

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAGO COUTINHO

21

25

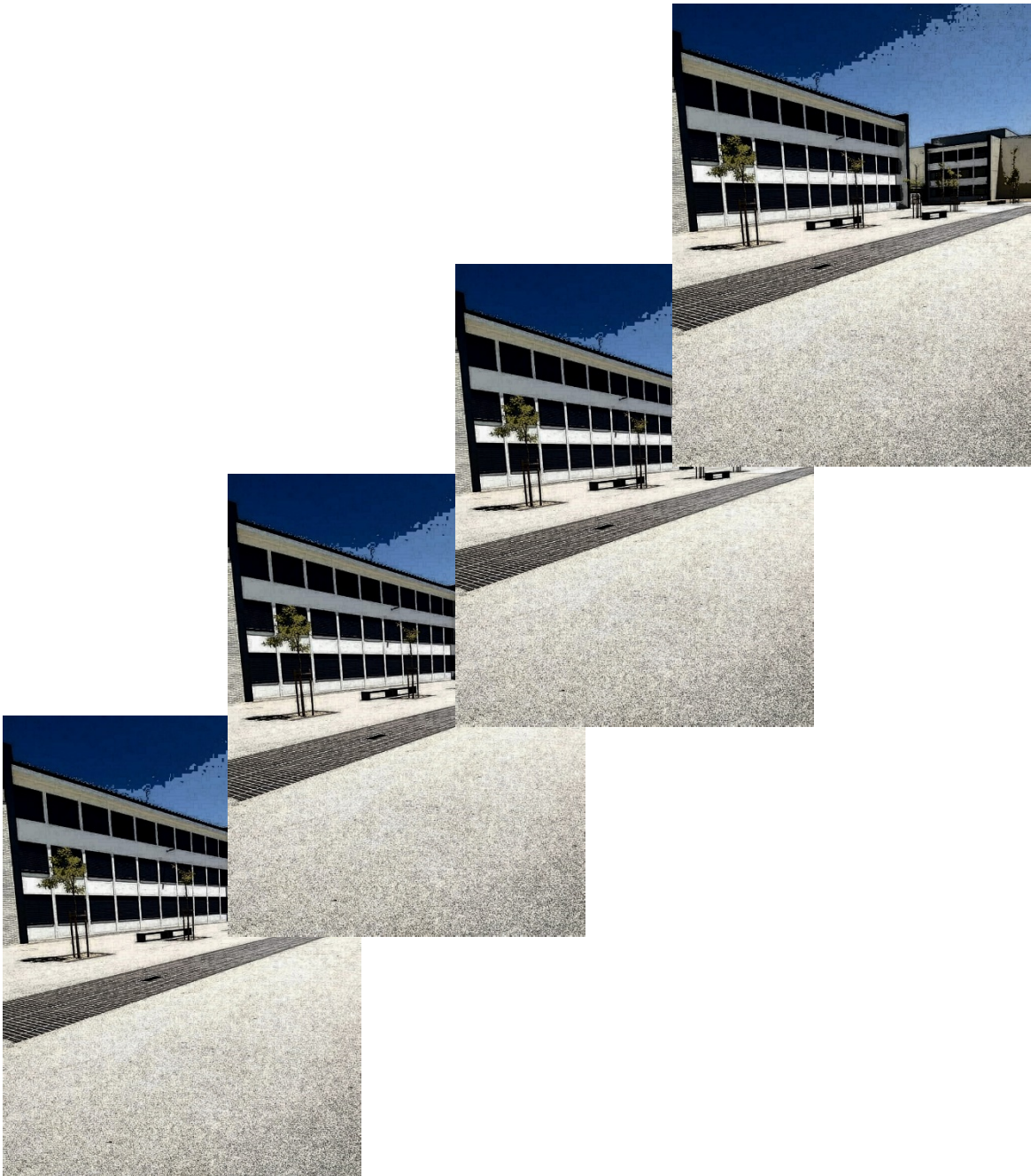
Índice

PREÂMBULO.....	5
INTRODUÇÃO	7
A ESCOLA	9
A Missão	9
A Visão.....	10
O Contexto e a Identidade	11
O meio envolvente	11
A cidade de Alverca	11
A Escola no espaço e no tempo	13
O Patrono, lema e símbolos	14
Tipologia de Escola	17
Os edifícios	17
Instalações e espaços	19
A Comunidade Escolar	20
Corpo Docente	20
Corpo não Docente	21
Corpo Discente	22
Os Pais e Encarregados de Educação	24
A OFERTA FORMATIVA.....	26
AUTONOMIA Flexibilidade Curricular.....	28
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	30
A ESCOLA INCLUSIVA.....	32
LIDERANÇA EQUIPAS	34
Órgãos de Direção, Administração e Gestão	34
Estruturas de Coordenação e Supervisão	35
Serviços Técnico-Pedagógicos.....	37
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	44
Cenários de aprendizagem inovadores	44
Outros Projetos de Desenvolvimento Educativo	48
AS PARCERIAS Protocolos	54
ANÁLISE SWOT	56
VETORES ESTRATÉGICOS Linhas de Ação	60
OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	64
Princípios Orientadores.....	64
Instrumentos de Operacionalização	65
METAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	66

Metas.....	66
Sucesso Escolar.....	68
Metas a atingir	68
Premissas.....	69
Estratégias de Intervenção.....	71
A) Domínio de Autoavaliação	71
B) Domínio da Liderança e Gestão	72
C) Domínio da Prestação do Serviço Educativo.....	73
D) Domínio da Formação	74
PLANO ESTRATÉGICO.....	78
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	86
DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	88
DISPOSIÇÕES FINAIS	90
BIBLIOGRAFIA	92
ANEXOS AO PROJETO EDUCATIVO.....	94
<i>Anexo 1</i>	96
<i>Anexo 2</i>	98
<i>Anexo 3</i>	105
<i>Anexo 4</i>	106
<i>Anexo 5</i>	108
<i>Anexo 6</i>	112

PREÂMBULO

O presente documento, Projeto Educativo de Escola (PEE), é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).



INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um instrumento identitário da Escola, elaborado de acordo com os normativos em vigor. Apoiar os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional; assim como o desempenho docente, (cf. Antúnez, 1987; Silva, 2000) e apoiar os pais na escolha da Escola dos seus educandos. O Projeto Educativo de Escola (define as metas e as estratégias, baseadas nos valores preconizados, e estabelece as perspetivas para o futuro. Assenta no Projeto de Intervenção do Diretor, que define, portanto, linhas orientadoras de suporte e planeamento escolar, não deixando de ser um desafio à concretização de uma educação que valoriza a aprendizagem, a inclusão, o empenho, o esforço, o método e o gosto pelo trabalho, a capacidade de empreender e de inovar, o espírito crítico construtivo, a sistematização de valores, a consciencialização de direitos e deveres, o respeito por si e pelos outros, a vivência democrática, a preservação e valorização do património, da cultura, da arte e do ambiente, ou seja, tudo o que confluí para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Projeto Educativo da Escola Secundária Gago Coutinho (ESGC) 2021-2025 atualiza o anterior e constitui, juntamente com o Projeto de Intervenção do Diretor, com o Plano Anual de Atividades da Escola e com o Projeto Curricular da ESGC, um documento fundamental e orientador, dentro do quadro das políticas nacionais, e estruturante na forma como a ESGC se propõe assegurar a inovação, a continuidade, a autonomia e a garantia da identidade, com base nos seus projetos e intervenções.

Na Escola Secundária de Gago Coutinho, o PEE configura a visão estratégica e a política educacional da escola, no contexto da comunidade educativa em que se integra. Nele consagram-se as linhas orientadoras da condução de todo o processo educativo, explicitando-se os valores e princípios, as prioridades, os objetivos, as linhas de ação e as metas que o norteiam.

Neste Projeto perspetiva-se e planeia-se o futuro, pretendendo-se desenhar uma Escola alicerçada na qualidade, na inovação e no conhecimento, onde a ação educativa se desenvolva de forma harmoniosa, coerente e dinâmica.

A ESCOLA

A Missão

A Comunidade Educativa entende que a Escola deve ser uma realidade adaptada ao seu tempo e virada para o futuro.

Valorizamos a formação de alunos responsáveis, autônomos, solidários, proativos, integradores e socialmente interventivos. Para isso, garantimos as condições para que todos os docentes promovam uma educação inclusiva através da implementação de práticas pedagógicas, continuadas no tempo, que privilegiem a gestão flexível do currículo, prática que remete para o trabalho colaborativo de todos os docentes, e a diferenciação pedagógica enquanto forma de ensino orientada para as necessidades específicas de cada aluno, assegurando a todos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais e proporcionando a todos os alunos a oportunidade de realizar aprendizagens com vista à efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no *Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória*.

A Escola organiza-se a partir de uma estrutura habilitadora e participante, sustentada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, que se fundamenta num sistema de transparência e procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos, cujos princípios se centram na promoção da qualidade da educação, na dinamização, que envolve a comunidade educativa, na sua organização, a título administrativo e financeiro, na projeção da ESGC na comunidade.

A comunidade educativa onde a escola se insere tem, como um dos seus objetivos, que esta consciencialize o jovem aprendiz para o exercício da cidadania, da inclusão e da qualificação académica e profissional.

É pretensão da ESGC contribuir para a construção dos quatro pilares da educação que integram o relatório para a UNESCO da

Comissão Internacional para a Educação para o século XXI:

Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver e Aprender a ser.

A Visão

A Escola Secundária é uma organização educativa que tem como principal desafio formar cidadãos autónomos, responsáveis, solidários e pró-ativos, procurando, para isso, compreender a heterogeneidade e complexidade da população discente, as necessidades específicas de cada aluno e, em simultâneo, garantir a todos as mesmas oportunidades e reconhecer as suas diferenças individuais.

Neste sentido, a ESGC distingue-se pela inclusão, pela qualidade e relevância das atividades que promove, tendo os alunos como elementos fulcrais e deve ser entendida como uma Escola promotora da qualidade das suas aprendizagens, pelo desenvolvimento das capacidades dos alunos, promovendo e valorizando o mérito de cada um, fomentando uma cidadania ativa e participada, com a aplicação de valores fundamentais. Para tal, é imprescindível a motivação e o incentivo dos docentes, técnicos e não docentes e a dotação da Escola de instrumentos e técnicas facilitadoras de aprendizagens e de comunicação transparente e isenta.

Os Valores

Os valores que se constituem como referência neste Projeto Educativo são: liberdade, justiça, equidade, igualdade, dignidade, humanismo, confiança, exigência, empenho, rigor, transparência, respeito, tolerância, solidariedade, participação democrática, a cultura de mérito e a responsabilidade. Respeitando e promovendo esta cultura de valores, o propósito a que a escola se destina é a de contribuir para a formação de cidadãos autónomos, inclusivos e prontos para enfrentar os desafios da sociedade.

O Contexto e a Identidade

O meio envolvente

A Escola Secundária de Gago Coutinho situa-se na cidade de Alverca do Ribatejo, integrando uma das onze localidades freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira.

Este concelho tem evoluído ao longo dos tempos, sendo de salientar no seu desenvolvimento, em 1856, a chegada do comboio, no âmbito da abertura do primeiro troço de linha férrea do país - de Lisboa ao Carregado.

A Alverca chegou, em 1918, o Parque de Material Aeronáutico que se instalou entre a via férrea e o rio Tejo, passando em 1928, a designar-se Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e que, pela sua dimensão de implantação, haveria de condicionar o ordenamento futuro da vila, desempenhando um papel importante no emprego e na fixação da população.

A cidade de Alverca

Alverca do Ribatejo foi elevada a cidade a 9 de agosto de 1990. Tem 22,503 km² de área e 31070 habitantes (último censo de 2011).

Alverca, demograficamente a cidade mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira, é uma cidade em desenvolvimento constante, chamada de "cidade verde" (devido ao elevado número de espaços verdes e ruas arborizadas), cheia de novos atrativos. É um grande ponto de passagem a nível ferroviário e automóvel. No património da cidade destaca-se a Igreja dos Pastorinhos, que encerra o segundo maior carrilhão da Europa e o terceiro do mundo. Existe ainda outro património histórico a ter em consideração como: o Castelo, o Pelourinho, o Marco da Léguas, o Monumento ao 25 de Abril e os dois Obeliscos.

Uma das características de Alverca é a sua ligação à História da Aviação Portuguesa. Aí se instalou em 1919 o aeródromo militar e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Também foi em Alverca que funcionou o primeiro aeroporto internacional português, denominado Campo Internacional de Aterragem, que serviu Lisboa até à inauguração do Aeroporto da Portela em 1940.

A proximidade relativa de Lisboa e o facto de ser encruzilhada de várias vias de comunicação (EN 10, Autoestrada do Norte, CREL, linha de caminho de ferro Lisboa - Azambuja e Norte) confere-lhe um papel polarizador de inúmeras atividades económicas, de onde tem resultado um imenso crescimento, traduzido também num acentuar de pressão demográfica que se reflete, necessariamente, nas suas escolas.

Fonte: Wikipédia (Adaptado e acrescentado) e Junta de Freguesia de Alverca



A Escola no espaço e no tempo

A Escola Secundária de Gago Coutinho, localizada em Alverca, começou como secção da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira no ano letivo de 1969/70. Foi inaugurada no dia 22 de outubro de 1969 pelo então Ministro da Educação e Comunicações, Dr. José Hermano Saraiva.

O processo teve início alguns anos antes. Em 1961, o Brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, Diretor das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), impulsionou a construção de um edifício, onde começou por funcionar o Centro de Formação das OGMA. As instalações, com caráter provisório, foram construídas em 57 dias pelos então trabalhadores das OGMA, que pretendiam frequentar o curso noturno. Em 1969, esse Centro de Formação integrou-se no sistema oficial de ensino, convertendo-se em secção da Escola Industrial de Vila Franca de Xira.

No ano letivo 1971/72 pelo Decreto-Lei nº 457/71, de 28 de outubro foi dada autonomia a esta secção, que passou a escola autónoma com o nome de Escola Técnica de Gago Coutinho. O acentuado crescimento demográfico da cidade e povoações envolventes e o processo de renovação do ensino após o 25 de abril de 1974 depressa fizeram esgotar a capacidade da escola. No início da década de 80, o Ministério procedeu à construção de novas instalações. Em 1982/83 este estabelecimento passou a funcionar (com apenas os 7º e 8º anos) em instalações de caráter definitivo na Rua de Acesso ao Ciclo Preparatório, atualmente Rua Heróis da Aviação.

O primeiro edifício a ser construído corresponde ao atual Bloco C. Em 1983/84 passou a funcionar em pleno. De 1984 a 1991 tomou a designação de Escola Secundária Nº1 de Alverca. Com a Portaria nº 1089/91, de 24 de outubro, este estabelecimento de ensino retoma o patrono e passa a Escola Secundária de Gago Coutinho.

Por sua vez, durante o ano de 1982/83, o antigo edifício funcionou como Anexo da nova escola, chegando a ser pensada a sua desativação. O crescendo constante de alunos levou o Ministério à criação de outra escola secundária em Alverca. Esta escola tornou-se a Escola Secundária nº 2 de Alverca, passando com o Despacho 135/SÉRIE/92, de 16 de setembro a designar-se "Escola Secundária Infante D. Pedro".

No ano letivo de 2008/2009, a Escola Secundária de Gago Coutinho é objeto de fusão com a Escola Secundária Infante D. Pedro, tornando-se numa comunidade escolar mais alargada, mantendo, no entanto, a designação de Escola Secundária de Gago Coutinho.

Em julho de 2008, para perpetuar a ligação do Infante à cidade de Alverca foi atribuído ao Centro de Formação de professores, sediado na Escola Secundária de Gago Coutinho, o patrono – Infante D. Pedro. O Centro de Formação Infante D. Pedro encontra-se sediado nesta escola, integrando escolas públicas e agrupamentos do Concelho de Vila Franca de Xira.



O Patrono, lema e símbolos

O Almirante Gago Coutinho (1869-1959) foi o navegador da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, a convite de Sacadura Cabral, por se destacar nos seus conhecimentos em geografia.

Nasceu em Belém, Lisboa, em 17 de fevereiro de 1869. Era filho de José Viegas Gago Coutinho e de

Fortunata Maria Coutinho. Em 1885 concluiu o curso do Liceu e matriculou-se na Escola Politécnica para preparar a sua entrada na Escola Naval, um ano depois. Entrou para a Armada como aspirante em 1886. Em 1890 foi promovido a guarda-marinha, em 1891 a segundo-tenente, e em 1895 passou a primeiro-tenente. Em 1907 foi promovido ao posto de capitão-tenente e em 1915 ao posto de capitão-de-fragata. Em 1920 passou a capitão-de-mar-e-guerra. Em 1922 foi promovido ao posto de vice-almirante, e em 1958 a almirante. [...]

Em meados de 1919, quando terminava os trabalhos relativos à missão geodésica de S. Tomé, Gago Coutinho, incentivado por Sacadura Cabral, começou a dedicar-se ao progresso dos métodos de navegação aérea. Tinham voado juntos pela primeira vez em 1917. Sacadura Cabral planeava já a viagem aérea ao Brasil, que pretendia fazer por altura da comemoração do centenário da independência desse país, em 1922. Gago Coutinho passou então a dedicar-se à resolução dos problemas que se punham à navegação aérea sem pontos de referência à superfície. Para experimentar os processos de navegação aérea em estudo,



Sacadura Cabral e Gago Coutinho fizeram diversas viagens juntos, incluindo a primeira viagem aérea entre Lisboa e Funchal, em 1921, aperfeiçoando deste modo os métodos de observação em desenvolvimento. Estes estudos culminaram em 1922 com a realização da viagem aérea entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

in <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p25.html>

Na travessia que realizou testou um sextante desenhado por si, que permitiu assegurar, com precisão, a navegação aérea.

Inspirada na vida de Gago Coutinho, a Escola adotou como lema:

“Sempre a voar para o futuro”

Logotipo atual



Logotipo anterior



Tipologia de Escola

Os edifícios

A construção da escola (datada de 1983) obedeceu a uma conceção modular, de linhas retas, sendo composta por três blocos de três pisos, bem como um pavilhão gimnodesportivo, um bloco central e, mais tarde, um bloco de Mecânica. Cada bloco encontrava-se identificado com uma letra.

No bloco central, com acesso direto ao exterior, estavam instalados os serviços administrativos, direção, reprografia, sala de professores e de diretores de turma, bar e refeitório. Este bloco dispunha de um espaço polivalente, de uso diversificado.

Distribuídas pelos diferentes blocos, encontravam-se salas de aulas, laboratórios, anfiteatro, biblioteca, salas de grupo e/ou departamento, sala de estudo, gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação, gabinete de Educação Especial, sala do Núcleo de Teatro e sala do Jornal da Escola, o Gabinete de Informação e Apoio do Programa de Educação Sexual/ Sala do PES e o Gabinete de Mediação.



Em maio de 2011 iniciaram-se as obras de beneficiação da escola, no âmbito do programa de modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário, criado pelo decreto-Lei nº 41, de 21 de fevereiro de 2007, tendo estas sido suspensas em meados de 2012. Em 2018, através da portaria 712-A/2018 de 20 de dezembro, a Parque Escolar foi autorizada a assumir os encargos orçamentais relativos à conclusão das obras de modernização da escola e a requalificação do espaço escolar foi

retomado, encontrando-se concluída. O ano letivo 2021/2022 foi iniciado na íntegra nas novas instalações e com todo o espaço escolar modernizado.

Existem alguns espaços verdes e outros asfaltados, que circundam os blocos, diariamente utilizados para atividades desportivas, de lazer, de convívio e estacionamento de veículos.



Instalações e espaços

ESPAÇOS PARA ATIVIDADES LETIVAS

46 Salas (equipadas com um computador para o docente, um projetor e ligação à internet);
6 Laboratórios de Física e Química e Biologia e Geologia;
2 Salas de Oficinas das Artes;
3 Salas de Desenho e Geometria Descritiva;
2 Salas de Expressão Dramática;
9 Salas de Informática;
1 Pavilhão gimnodesportivo;
1 Ginásio;
3 Campos de Jogos;
1 Oficina de Manutenção Automóvel;
1 Sala de Eletromecânica/Eletricidade.

ESPAÇOS DE FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS

Biblioteca Escolar;
Serviços de Administração escolar;
PBX;
Reprografia/Papelaria;
Refeitório/Bufete e respetivo armazém;
Enfermaria/Sala de Isolamento.

ESPAÇOS DE GESTÃO E APOIO À GESTÃO

1 Gabinete do Diretor;
1 Sala da Direção;
1 Sala de Reuniões.

OUTROS ESPAÇOS DE APOIO

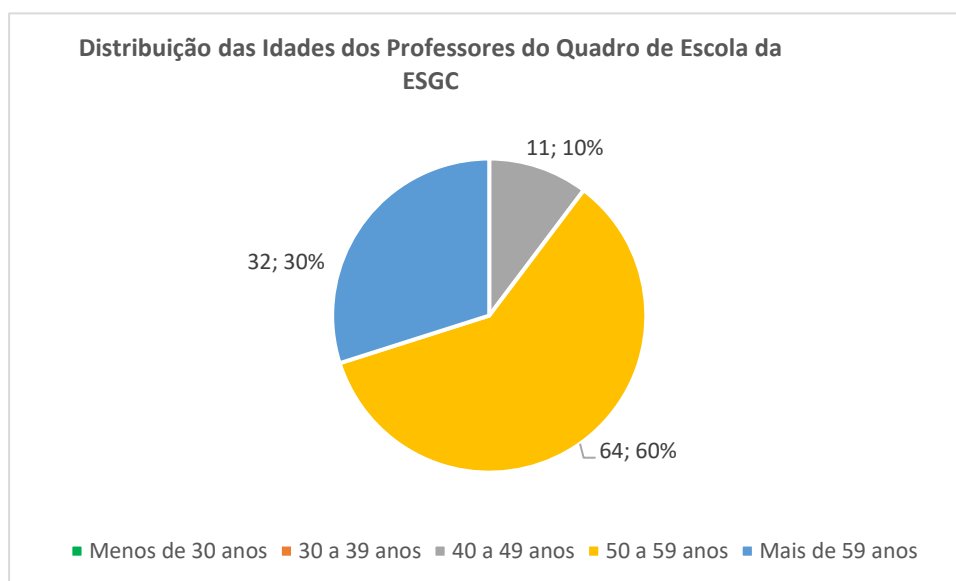
1 Sala de Professores;
1 Sala de Trabalho de Professores;
1 Sala para Assistentes Técnicos e Operacionais;
1 Oficina de Manutenção;
Arrecadações.

A Comunidade Escolar

Corpo Docente

O corpo docente é constituído por 146 docentes, sendo que 107, dos quais representam cerca de 73,3% pertencentes ao Quadro de Escola da ESGC. É uma organização educativa com um corpo docente estável. Devido à média etária elevada dos professores do quadro da Escola (52 anos), prevê-se que, nos próximos três anos, possa haver uma alteração considerável, relativamente à composição do corpo docente.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	
Quadro ESGC	OUTROS: Mobilidade Interna 3 QZP 7 Contratados 29
107	39

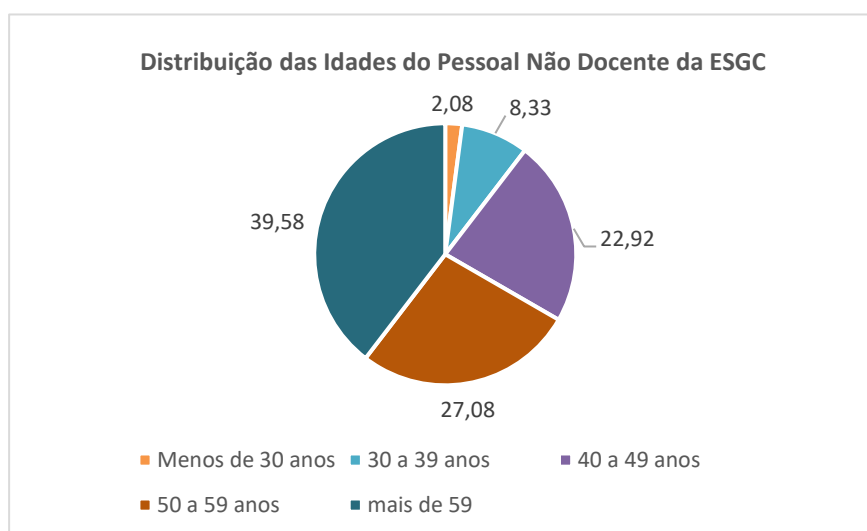


A idade da maioria dos professores, com uma representatividade de 60%, situa-se entre os 50 e os 59 anos.

Corpo não Docente

O corpo não docente é constituído por 3 técnicos superiores (2 psicólogas e 1 animador sociocultural), 11 assistentes técnicos e 31 assistentes operacionais, perfazendo 45 elementos:

- As psicólogas, integradas no SPO, participam na gestão pedagógica da ESGC. A psicóloga que pertence ao quadro da escola integra o conselho pedagógico.
- A existência de um animador sociocultural no Centro de Apoio à Aprendizagem constitui uma mais-valia no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), na medida em que orienta os alunos na construção do seu conhecimento, estabelece uma comunicação positiva entre grupos, dinamizando e mobilizando-os, numa tentativa de mudança de atitudes. No CAA, mais especificamente na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA – vertente educação especial do CAA) concretizam-se as oficinas de arte contribuindo para o envolvimento/identificação dos alunos com medidas seletivas e adicionais na escola, respondendo assim à sua inclusão.
- Dos 11 assistentes técnicos, um está afeto ao Centro de Formação Infante D. Pedro e a coordenadora dos assistentes técnicos integra o conselho administrativo. Os assistentes técnicos exercem funções de suporte à gestão administrativa e financeira e de atendimento à comunidade escolar e educativa, executando os procedimentos burocráticos necessários ao bom funcionamento da escola e assegurando os benefícios sociais dos alunos e das condições de trabalho dos docentes e não docentes. Funcionam em equipa e são, muitas vezes, o primeiro rosto da escola. São também essenciais no acompanhamento dos alunos, informando-os, apoiando-os e esclarecendo-os.
- As assistentes operacionais desempenham um papel imprescindível ao bom funcionamento e têm um papel relevante no que se refere ao contributo para a segurança, bem-estar e desenvolvimento global dos alunos. São as assistentes operacionais, pelo seu posicionar no terreno e pela proximidade com os alunos, as que estabelecem relações de ajuda, apoio e por vezes, encaminhamento para a EMAEI.



Cerca de 66,7% do Pessoal não Docente tem mais de 50 anos da idade, sendo que 39,58% tem mais de 59 anos.

Corpo Discente

A Escola é frequentada por alunos do 10.º aos 12.º anos dos Cursos Científico Humanísticos (CCH), do 1º ao 3º ano dos Cursos Profissionais (CP), nível quatro e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). O número de turmas dos CCH é superior ao CP.

Número de alunos						Total
10º Ano	11º Ano	12º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
368	308	294	143	134	123	1370

Início 2021/22

O ambiente escolar é reconhecidamente tranquilo, embora se tenha verificado um aumento das participações de carácter disciplinar, particularmente nos cursos de Línguas e Humanidades CCH e nos Cursos Profissionais, após o regresso do E@D. A Escola procura alterar comportamentos desajustados, de forma dialogante, envolvendo Diretores de Turma e famílias. Sempre que se justifica, intervêm, também, a EMAEI, o Gabinete de Mediação, a Direção e a Escola Segura.

Associação de Estudantes

Anualmente, os alunos organizam-se para formar a Associação de Estudantes, ao abrigo do Decreto-Lei nº 23/2006, de 23 de junho, desenvolvendo ao longo do ano, atividades fundamentalmente de carácter desportivo e lúdico. Para além destes aspetos é importante incentivar a associação de estudantes a realizar também atividades de carácter cultural e de cidadania e promover uma maior e mais diversificada participação dos alunos na vida escolar.

A ESGC apoia a Associação de Estudantes, que se rege pelos valores da democraticidade, independência, autonomia e representatividade, procurando garantir o envolvimento dos alunos em atividades por si dinamizadas ou pela Escola.

A Assembleia de Delegados

A Assembleia de Delegados de Turma é uma estrutura representativa dos alunos, de carácter consultivo, que integra todos os delegados das turmas da ESGC.

Objetivos:

- a) Mobilizar os alunos para uma intervenção organizada e ativa na vida da escola, através das suas estruturas democráticas. Deve:
 - o Eleger o representante dos alunos no Conselho Geral da Escola, de entre os delegados das turmas do ensino secundário;
 - o Participar no processo de elaboração/ reformulação do Projeto Educativo, dando parecer sobre as questões que dizem respeito aos alunos)
 - o Cooperar com a Associação de Estudantes e com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- b) Desenvolver a criatividade e a autonomia, estimular a reflexão, o debate, o diálogo, a tomada de decisões ou resolução de situações problemáticas;
Desenvolver atitudes e valores conducentes ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos tolerantes, responsáveis, de espírito crítico e construtivo, c
- c) contribuindo para o aprofundamento da prática democrática.

- d) Propor iniciativas recreativas, culturais, desportivas ou quaisquer outras que contribuam para a formação dos alunos e que se enquadrem no âmbito do Projeto Educativo da Escola e do Plano Anual de Atividades;
- e) Propor medidas que promovam o bom ambiente, o respeito e a disciplina na Escola.

Os Pais e Encarregados de Educação

Para a ESGC, os Pais e Encarregados de Educação são os nossos maiores parceiros, uma vez que com eles se partilham não só os sucessos dos seus filhos e educandos, mas também todo o trabalho, todas as preocupações e se trilha o percurso para o conhecimento.

Os Pais e Encarregados de Educação são convidados pelos Diretores de Turma a elegerem os pares que os representam no conselho de turma. Têm voz ativa em várias estruturas da escola, como o Conselho Geral, a Equipa de Autoavaliação e a Associação de Pais, que deverá manter a ação concertada com a Direção e com os Professores, participando na definição das políticas educativas da escola assim como nas suas práticas de autoavaliação institucional.

A Associação de Pais, em articulação com a escola, deverá promover estratégias de sensibilização junto dos encarregados de educação, a fim de os incentivar a participarem mais ativamente e em continuidade na vida escolar.

A OFERTA FORMATIVA

Consciente de que a diversidade e a abrangência da oferta educativa adequada ao tecido empresarial local e regional constitui uma questão estratégica para a escola, a ESGC tem vindo a apostar num conjunto de áreas, para as quais está mais vocacionada e mais apetrechada.

1. Os cursos científico-humanísticos do ensino secundário (Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes e Ciências Socioeconómicas) com o 10.º, 11.º e 12.º anos, a funcionar ao abrigo da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, que regulamenta os cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Saída da Escolaridade Obrigatória. No ano letivo 2018/2019, com a publicação dos Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018 de 6 de julho, houve necessidade de fazer alguns ajustes aos currículos do ensino secundário. No ano letivo de 2018/2019, foi aplicada a Autonomia e Flexibilidade Curricular nas turmas do 10.º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos. No ano letivo 2019/2020 alargou-se ao 11.º ano dos CCH e em 20/21 estendeu-se a Autonomia e Flexibilidade ao 12.º ano de escolaridade.

2. Os cursos profissionais, nível quatro, estão em funcionamento ao abrigo de decisões que implicam a prioridade na tomada de medidas que visem, de forma sistemática, a promoção do



«A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.»

Decreto-Lei nº 55/2018, p. 2928, DR



As matrizes curriculares das ofertas educativas e formativas são as constantes dos anexos vi a viii do Decreto-Lei n.º 55/2018, sendo anualmente atualizadas no Projeto Curricular da ESGC. A Escola assenta a sua oferta formativa numa matriz orientada para o prosseguimento dos estudos. Assim, o papel da Escola é o de fornecer conhecimentos e potenciar o desenvolvimento das várias áreas de competências aos alunos de modo a que prossigam, com sucesso, os seus estudos no ensino superior. Independentemente da oferta educativa e formativa que constitua o caminho dos nossos alunos, a Escola desenvolve a sua ação trabalhando para que todos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à*

sucesso escolar, bem como a prevenção dos diferentes tipos de abandono escolar, designadamente o desqualificado. Medidas que assumem, ainda, um papel estratégico no quadro das políticas ativas de emprego, enquanto meio privilegiado de promoção das condições de empregabilidade e de transição para a vida ativa dos alunos e de suporte à elevação dos níveis de produtividade da economia portuguesa criados ao abrigo do Despacho N.º 453/2004, da II Série do Diário República N.º 175/2004, de 27 de julho, de modo a darem cumprimento a diversas medidas, entre as quais relevam a criação de cursos de educação e formação, através da publicação do despacho conjunto n.º 279/2002, de 12 de abril, bem como a criação dos cursos do 10.º ano profissionalizante, cuja extinção está prevista no

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, os quais procuraram dar resposta às necessidades educativas e formativas dos jovens, que, não pretendendo, de imediato, prosseguir estudos no âmbito das restantes alternativas de educação e formação, preferem aceder a uma qualificação profissional mais consentânea com os seus interesses e expectativas. Os cursos profissionais que pertencem à oferta educativa da ESGC, estão de acordo com o Decreto-Lei nº 396/2007, 31 de julho, o qual não só estabelece o Regime Jurídico que sustenta o Sistema Nacional de Qualificações, bem como define as estruturas que asseguram o seu funcionamento. Este decreto-lei foi revogado pelo Decreto-Lei nº 14/2017 de 26 de janeiro.

Posteriormente, e de acordo com a Portaria Nº 782/2009, 23 de julho, foram redefinidos os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais.

Atualmente lecionam-se na ESGC os cursos Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Eletrónica; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo; Técnico de Turismo e Lazer; Técnico de Apoio Psicossocial; Técnico de Auxiliar de Saúde; Técnico de Manutenção de Aeronaves; Técnico

de Manutenção Industrial Ramo Eletromecânica; Técnico de Informática – Sistemas e Técnico de Mecatrónica Automóvel. São, na maioria, cursos com tradição na escola, relacionados com a mecânica e a aviação ou com a informática, influência da anterior Escola Infante D. Pedro.

Os cursos profissionais são regulamentados pela Portaria nº 235–A/2018 de 23 de agosto, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e deu-se início à mesma no primeiro ano dos Cursos Profissionais, perspetivando que a mesma se alargue aos restantes anos, de forma progressiva, até 2022/2023.

3. Os Cursos de Educação e Formação de Adultos da ESGC são lecionados em regime noturno.

4. CTESP – Manutenção de Sistemas Mecatrónicos

Está prevista a sua abertura no ano letivo 2022/23, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar. Funcionará em regime pós-laboral/regime maioritariamente noturno e visa colmatar a necessidade de formação pós cursos profissionais.



AUTONOMIA

Flexibilidade Curricular

Na construção de um currículo do século XXI, as orientações relativas às boas práticas educativas adotam um conjunto de ações que convergem para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que constituam respostas efetivas às necessidades de todos os alunos. Estas ações centram-se na publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário, bem como no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva.

Neste âmbito, a Escola Secundária Gago Coutinho aposta numa gestão autónoma e flexível do currículo como instrumento a desenvolver, “em diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade, de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*”. Estas competências assentam na definição das Aprendizagens Essenciais (AE), homologadas, para o ensino secundário, pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, que constituem “documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*”.

Para se definirem as AE, tiveram-se por base os documentos curriculares existentes, que “são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando:

- o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados

conceitualmente, relevantes e significativos);

- os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas, num dado ano de escolaridade. Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória.” (in <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>)

De acordo com os artigos 20.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções pedagógicas pressupõem a articulação com os instrumentos de planeamento curricular e contemplam “trabalho colaborativo, de natureza interdisciplinar, operacionalizado por equipas educativas, visando o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade.”

A articulação curricular pressupõe a coordenação pedagógica, sistemática e efetiva, dos órgãos e estruturas intermédias do agrupamento e pressupõe igualmente o trabalho cooperativo dos docentes articulando conteúdos, procedimentos e atividades. Neste âmbito, os Domínios de Autonomia Curricular (DACs), surgem como agentes facilitadores das aprendizagens, uma vez que correspondem a áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular que resultam do exercício de gestão de flexibilidade do currículo para o qual se convocam várias disciplinas.

Os DACs privilegiam o trabalho prático e/ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise. O planeamento, a realização e avaliação do ensino e da aprendizagem decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens também mobilizadas para as disciplinas de origem, o que, entre outros aspetos, permite atribuir classificações a cada uma das disciplinas autonomamente.

Na ESGC, a operacionalização desta experiência é norteadada pela definição, em Conselho de Turma, tanto da duração, bem como da temática, a qual integra o contributo de diferentes disciplinas (não necessariamente todas). Os alunos serão sempre o centro, o “motor de desenvolvimento” dos DACs.

Nesta perspetiva, os domínios a privilegiar têm por base os princípios enunciados no Projeto Educativo de Escola, assim como os Princípios, a Visão e os Valores definidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Os DACs são desenvolvidos nas horas curriculares, não estando previstos momentos de trabalho em comum fora das horas de cada disciplina, tendo em conta a redução de crédito horário verificada na Escola Secundária Gago Coutinho.

O tema integrador e os subtemas afirmam-se suficientemente amplos para poder envolver todas as áreas disciplinares e se constituírem como facilitadores da articulação curricular. As disciplinas que dão origem aos DACs serão determinadas em Conselho de Turma, que aferirá, num primeiro momento:

- os eixos de articulação entre as várias disciplinas;
- o grau de envolvimento de cada uma no projeto único da turma;
- os conteúdos/aprendizagens essenciais a mobilizar para a sua concretização.

Para o desenvolvimento dos “projetos em cada turma”, promover-se-á o levantamento de ideias junto dos alunos para desenvolvimento do projeto, dando início à planificação das etapas (problema inicial, processo, produto), validando-se o grau de envolvimento de cada uma no projeto único da turma.

Posteriormente, no sentido de dar coerência ao Projeto, estas disciplinas discutem/escolhem/elaboram:

- critérios de avaliação, sendo o processo de avaliação integrado no currículo;
- processos de recolha de informação a aplicar, valorizando-se as suas dimensões formativa e formadora;
- metodologias de trabalho a desenvolver;
- documentos orientadores.



CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é tida na ESGC como uma área transversal. Tendo subjacente os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo 1 (art. 2º e art. 3º) e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a educação para a cidadania tem-se assumido como um campo transversal, na confluência dos contributos das diversas áreas do saber que compõem o plano curricular de cada uma das turmas.

O atual contexto mundial, marcado por rápidas mudanças geopolíticas, económicas, sociais, ambientais e climáticas, não se coaduna com a transmissão de saberes académicos fragmentados e descontextualizados, havendo necessidade de consolidar o trabalho colaborativo interdisciplinar, lecionar aprendizagens mais motivadoras e mais significativas para os alunos e desenvolver competências diversas para o exercício da cidadania democrática,

por forma a assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea.

A transversalidade da Cidadania e Desenvolvimento na ESGC está presente e é valorizada no currículo de todos os cursos da oferta curricular da escola, ao longo do percurso do ensino secundário. O modelo adotado de operacionalização integra um conjunto de disciplinas âncora, por ano e por curso, e está esboçado na Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da ESGC. A definição de disciplinas âncora para os diferentes anos de escolaridade tem contribuído fortemente para a construção de uma dinâmica de articulação curricular integradora das diversas áreas do saber e vivências de práticas educativas coerentes, estratégia que se tem revelado eficaz para desenvolver competências para o exercício da cidadania.

Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

¹ Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, alterada pela Lei nº 85/2009 de 27 de agosto

Na Estratégia de Educação de Cidadania e Desenvolvimento da ESGC dar-se-á continuidade ao desenvolvimento de projetos que tenham por base temas da atualidade, integrados nos Domínios de Cidadania, para estimular o debate e a procura de soluções para os desafios ambientais, sociais, políticos e económicos da sociedade. Neste sentido, tem-se como objetivos:

- capitalizar as experiências e os projetos de escola que vão sendo dinamizados com o envolvimento de entidades locais, nacionais e internacionais;
- promover uma abordagem metodológica baseada em estratégias de participação dos alunos, salientando a interrogação, a reflexão e o debate, bem como os estudos de caso, a resolução de problemas e os jogos de papéis;
- proporcionar situações de envolvimento dos alunos nas tomadas de decisão da vida organizacional da escola, nomeadamente nas propostas para o orçamento participativo.

Importa assim, assumir a Cidadania e Desenvolvimento como:

um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de competências,

com impacto tridimensional na atitude cívica individual,

no relacionamento interpessoal e

no relacionamento social e intercultural,

princípios e valores das áreas de competência consignados no documento

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A ESCOLA INCLUSIVA

O Decreto-lei n.º 54/2018 veio reequacionar o papel da Escola, tendo como eixo central de orientação, a necessidade de se reconhecer a diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, procurando estratégias de adequação do ensino às diferentes realidades, integrando todos na comunidade educativa e conduzindo-os à conclusão da escolaridade obrigatória, eventualmente com percursos diferenciados, baseados em modelos curriculares flexíveis.



A educação inclusiva é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos os alunos promovendo a participação e a aprendizagem.”

UNESCO, 2009



Este diploma assume ainda o pressuposto de que qualquer aluno pode necessitar de medidas de suporte à aprendizagem ao longo do seu percurso escolar e reforça também a importância dos pais e encarregados de educação no processo educativo e sucesso escolar dos filhos.

Outra das mudanças introduzidas pelo Decreto-lei n.º 54/2018 é a criação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), que constitui um recurso específico, de apoio à aprendizagem que, em articulação com os demais serviços, procura a plena integração escolar e social dos alunos, adotando os procedimentos necessários e desempenhando um papel fundamental na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mais adequadas a cada aluno, assim como, no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

Tem, também, procurado reconhecer e satisfazer as necessidades educativas dos seus alunos, adaptando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir uma escola inclusiva de qualidade, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégia pedagógica, de utilização de recursos e de uma boa articulação com a Comunidade.

Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

	2019/20	2020/21
UNIVERSAIS	311	437
UNIVERSAIS e SELETIVAS	44	59
UNIVERSAIS, SELETIVAS e ADICIONAIS	6	7
TOTAL	361	503

LIDERANÇA | EQUIPAS

A Escola organiza-se segundo o disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Conselho Geral	<p>Órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.</p> <p>É constituído por: corpo docente (sete elementos/professores); corpo não docente (dois; 1 assistente técnico e outro assistente operacional); representantes dos pais e encarregados de educação (quatro); representantes da autarquia (três); representantes da comunidade local (três); representantes dos alunos (dois).</p>
Diretor	<p>Órgão unipessoal de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.</p>
Conselho Administrativo	<p>Órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola. É composto pelo Diretor, pela Adjunta e pela Coordenadora Técnica.</p>
Conselho Pedagógico	<p>Órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. É constituído pelo Diretor, que exerce a presidência, a(o)s Coordenador(a)s dos Departamentos Curriculares, a(o)s Coordenadoras de Diretores de Turma (CCH e CP), a uma Coordenadora dos Diretores dos Cursos Profissionais, a Coordenadora da EMAEI, Coordenador de Apoios e PAAE, a Coordenadora da Biblioteca Escolar, o Representante da Educação Especial e a Psicóloga Escolar.</p>

Estruturas de Coordenação e Supervisão

Departamentos Curriculares

O número de Departamentos Curriculares está definido no Regulamento Interno. Estes agrupam e representam os diferentes Grupos de Recrutamento e Áreas Disciplinares.

O grupo de recrutamento é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual incumbe especificamente a organização das atividades a desenvolver no âmbito da disciplina ou área disciplinar. É constituído pelo conjunto dos docentes que lecionam cada disciplina ou área disciplinar.



A ESGC tem os seguintes Departamentos Curriculares:

Departamento de Ciências Aplicadas | Grupos de Recrutamento de Mecânica; Eletricidade e Eletrotécnica e Informática

Departamento Económicas e Sociais | Grupos de Recrutamento de Geografia; Economia e Contabilidade

Departamento de Ciências Experimentais | Grupos de Recrutamento de Física e Química; Biologia e Geologia

Departamento de Ciências Sociais e Humanas | Grupos de Recrutamento de História; Filosofia

Departamento de Expressões | Grupos de Recrutamento de Artes Visuais; Educação Física; Educação Especial

Departamento de Matemática | Grupo de Recrutamento de Matemática

Departamento de Inglês e Alemão | Grupos de Recrutamento de Inglês e Alemão

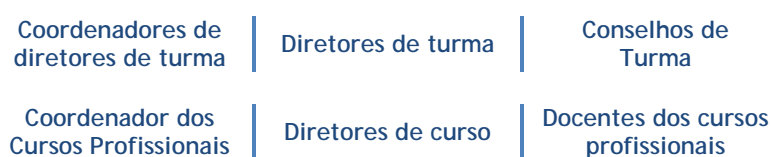
Departamento de Português e Francês | Grupos de Recrutamento de Português e Francês

Conselhos de Diretores de Turma, Diretores de Curso e Conselhos de Turma

O conselho de turma é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual compete a organização, acompanhamento e avaliação das atividades da turma, bem como a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Curricular. O conselho de turma é constituído pelos professores da turma, pelo representante dos alunos, pelo representante dos encarregados de educação da respetiva turma, exceto em momentos de avaliação, um professor de educação especial e uma psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação sempre que necessário. No caso dos cursos profissionais, o conselho de turma integra ainda o diretor de curso.

Os conselhos de diretores de turma são as estruturas intermédias de orientação educativa que coordenam o trabalho dos respetivos diretores de turma.

Os conselhos de diretores de curso do ensino profissional são as estruturas intermédias de orientação educativa que coordenam o trabalho dos respetivos diretores de curso.



Equipa Pedagógica dos Cursos EFA

A equipa pedagógica dos cursos EFA é a estrutura intermédia de orientação educativa à qual compete a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades dos cursos de educação e formação de adultos. Esta equipa é constituída pelo mediador e pelos formadores responsáveis por cada uma das áreas de competências chave que integram a formação de base e pela formação tecnológica.

Coordenador da
Educação de Adultos

Mediadores EFA

Formadores EFA

Equipa de Autoavaliação

A Escola Secundária de Gago Coutinho tem vindo a implementar, desde 2011, um processo de autoavaliação com o objetivo de diagnosticar problemas e tomar decisões que permitam a melhoria contínua da organização. A autoavaliação da ESGC é, pois, encarada como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e de reforço da capacidade de melhoria da Escola. Desde essa data, a Escola optou por um modelo de excelência que abarcasse um conjunto de critérios que permitissem fazer uma análise global, sistemática e regular da organização – modelo CAF (Common Assessment Framework).

A equipa de autoavaliação constituída pela ESCG procura ser representativa de toda a comunidade educativa. Ao criar esta equipa procurou-se que esta fosse eficaz e simultaneamente apta a transmitir uma perspetiva exata e detalhada, tanto quanto possível da organização escolar. A equipa integra docentes, alunos, elementos do pessoal não docente e encarregados de educação. Integra ainda um elemento exterior, conhecedor da comunidade, conhecedor da organização escolar e da dinâmica da autoavaliação.

Esta equipa é responsável pela elaboração do Projeto de Ações de Melhoria (PAM), permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização da ESGC e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo e do cumprimento do Projeto Educativo da Escola. Através do PAM são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria com o objetivo de melhorar o desempenho da organização escolar.

Coordenador da Equipa de Autoavaliação | Docentes da equipa

Serviços Técnico-Pedagógicos

Para além dos Serviços Administrativos, os Serviços Técnico-Pedagógicos incluem a EMAEI, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Centro de Apoio à Aprendizagem, o Plano de Apoio Tutorial Específico, o Programa de Mentorias, o Gabinete de Mediação, a Biblioteca Escolar, o Desporto Escolar e o Serviço de Ação Social Escolar, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137, de 2 de julho de 2012.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva constitui-se como um referencial na resposta a todos os alunos, tendo em vista a eliminação de barreiras que podem condicionar o acesso à aprendizagem e à inclusão. A Escola tem alunos que, em algum momento ou durante o seu percurso escolar, necessitam da mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, pelo que os docentes da Educação Especial constituem um recurso específico, neste domínio, exercendo funções de apoio aos alunos, numa lógica de trabalho colaborativo e corresponsabilização com outros docentes e serviços da EMAEI. Para cumprir os objetivos da inclusão, cooperam, de forma complementar e sempre que necessário, com os recursos da comunidade, nomeadamente da educação, da formação profissional, do emprego, da segurança social, da saúde e da cultura (ponto 5, do Artigo 11º do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho), e, sobretudo, com as instituições que colaboram ou dão respostas aos alunos a nível da avaliação e orientação, de terapias, de produtos de apoio, da transição para a vida pós-escolar: experiências de trabalho, formação profissional.



Coordenador da Equipa Multidisciplinar
de Apoio à Educação Inclusiva

Elementos permanentes
da EMAEI

Elementos variáveis
da EMAEI



*Não há, não, duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervura a menos, ou célula a mais,
não há, de certeza, duas folhas iguais.”*

António Gedeão - Poesias Completas, 1956-1967



SINALIZAÇÃO

Identificação de casos de **alunos** que, nos diversos contextos e espaços escolares, manifestam **dificuldades de aprendizagem, instabilidade ou comportamentos** que indiciam **perturbação social/emocional/física**.

Sinalização feita ao Diretor/à Direção.

REPORTAR A SITUAÇÃO ATRAVÉS DE FORMULÁRIO ESPECÍFICO.

emaEI
ESGC

- Informa a/o DT (para recolha de informação/
documentação relevante sobre a/o aluno, junto do CT
e/ou EE)
- Pede parecer ao SPO e à Educação Especial
- Solicita informação a entidades externas

MONITORIZAÇÃO

DETERMINAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Feita pela EMAEI a partir da análise da informação disponível.

MONITORIZAÇÃO

MONITORIZAÇÃO

MEDIDAS UNIVERSAIS

A EMAEI determina /
ratifica a necessidade de
aplicação de medidas
universais de suporte à
aprendizagem e à
inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

- Comunicar ao DT (este ao CT
e EE)

MEDIDAS SELETIVAS

A EMAEI determina /
ratifica a necessidade de
aplicação de medidas
seletivas de suporte à
aprendizagem e à
inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

1º) A EMAEI elabora o RTP (ouvido
o EE)
2º) O RTP é submetido à
aprovação do EE
3º) O RTP é homologado pelo
Diretor após ouvido o Conselho
Pedagógico

MEDIDAS ADICIONAIS

A EMAEI determina /
ratifica a necessidade de
aplicação de medidas
adicionais de suporte à
aprendizagem e à
inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

1º) A EMAEI elabora o RTP e no caso de ser
mobilizada a medida, adaptações
curriculares significativas, elabora o PEI
(ouvido o EE)
2º) O RTP /PEI é submetido à aprovação do
EE
3º) O RTP/PEI é homologado pelo Diretor
após ouvido o Conselho Pedagógico

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

Registo pelos docentes das medidas mobilizadas (INOVAR Alunos – DL54)

Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) integram duas psicólogas a tempo inteiro, uma pertencente ao quadro da escola e outra, colocada na escola, ao abrigo do Programa PDPSC. Estes serviços têm um papel preponderante no apoio que prestam aos alunos, não só ao nível da orientação vocacional (sobretudo junto dos que pretendem redefinir o percurso escolar), mas também da informação escolar e profissional (desenvolvida quer pela psicóloga quer por representantes de instituições de Ensino Superior). Para além deste trabalho, é disponibilizado apoio a nível individualizado a qualquer elemento da comunidade educativa que o solicite, sendo os alunos (a maior parte das vezes encaminhados pelos respetivos diretores de turma) os que mais o requerem, quer a nível dos métodos de estudo em articulação com o Programa de Mentorias, quer do apoio psicológico.

Os serviços articulam as suas ações e intervenções com a restante EMAEI e a Direção e conseqüentemente com os pais e encarregados de educação, diretores de turma, todos os docentes, e em particular de uma forma mais ativa, com os docentes do Grupo de Recrutamento de Educação Especial. Especificamente são atribuídas as seguintes funções a este serviço:



Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem enquadra-se no âmbito da educação inclusiva, Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e é um espaço vocacionado para a promoção da supressão de impedimentos que de algum modo possam condicionar a aprendizagem, principalmente no que se relaciona com métodos de estudo, de apoio e de consolidação de aprendizagens, essenciais para a construção do sucesso dos alunos.

Na ESGC, o CAA está distribuído por diferentes salas do bloco B, conforme a especificidade da situação, devendo referir-se a vertente Sala de Estudo (SE) e a vertente Ensino Especial, a funcionar na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).

O horário de funcionamento do CAA é afixado anualmente e destina-se aos alunos que voluntariamente a procurem para estudarem, realizarem trabalhos e esclarecerem dúvidas, e aos alunos encaminhados pelos diretores de turma, professor da disciplina, pelo SPO, EMAEI ou pela Direção.

O CAA tem como objetivos, principais:

- favorecer atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo;
- desenvolver o sentido da responsabilidade pessoal e social;
- contribuir para a resolução dos problemas de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas;
- preparar para os exames nacionais;
- e apoiar as aprendizagens no quadro da educação especial.



Gabinete de Mediação

Este gabinete compreende os tempos de atividade letiva, no sentido de acompanhar os alunos que demonstraram comportamentos irregulares nesse período. Tem como principais objetivos:

- Prevenir situações de indisciplina e comportamentos de risco;
- Favorecer o desenvolvimento, nos membros da Comunidade Escolar, de competências na área da prevenção e tratamento de conflitos;
- Prevenir situações de abandono e de insucesso escolar;
- Resolver as situações de conflito de forma sustentável e duradoura entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários;
- Promover a comunicação e compreensão mútua entre os elementos da Comunidade Escolar;
- Melhorar a integração dos alunos no contexto escolar;
- Desenvolver competências que potenciem as capacidades e o poder de atuação dos membros da Comunidade em situações de violência escolar;
- Intervir em situações de violência escolar;
- Promover uma cultura cívica de rigor, exigência e excelência na comunidade educativa;
- Responsabilizar todos os elementos da comunidade educativa na construção de um ambiente propício ao sucesso nas aprendizagens;

O gabinete de mediação estará em permanente articulação com a EMAEI, Diretores de Turma e Direção.

Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico é uma medida de recuperação e consolidação de aprendizagens adotada pela escola desde 20/21 e visa levar os alunos a definir ativamente objetivos, decidir sobre estratégias apropriadas, planejar o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, mudar de abordagem de forma flexível, monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. As funções dos tutorandos, competências a desenvolver pelos mesmos, bem como as regras de funcionamento foram estabelecidas de acordo com os pontos 2, 3, 4, 7 e 8 do artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018.

O modo de funcionamento das tutorias é definido pela escola, sendo o acompanhamento dos alunos realizado pelo Professor Tutor, em estreita ligação com o respetivo conselho de turma, em articulação com o programa de mentorias.

As diretrizes gerais e os critérios de elaboração do Plano de Ação Tutorial (PAT) são definidos pelo Conselho Pedagógico.

Programa de Mentorias

O programa de Mentorias da Escola Secundária Gago Coutinho, inscrito na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, foi concebido de forma integrada na promoção das competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preconizado no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Pretende-se que o mentor acompanhe o mentorando no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades

conducentes à melhoria dos resultados escolares, individuais e de grupo. Este programa tem como objetivos gerais:

1. implementar mecanismos de acompanhamento e de integração plena de estudantes referenciados ou que o solicitem no decurso dos respetivos ciclos de estudos, diminuindo dificuldades decorrentes de mudanças escolares, geográficas e culturais;
2. promover a equidade, a qualidade das experiências de aprendizagem, a resolução de dificuldades de natureza diversa e prevenir o abandono, desenvolvendo as relações interpessoais, bem como atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;
3. permitir a autorregulação das aprendizagens essenciais, incrementando o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais;
4. dinamizar contextos de formação e de aprendizagem, potenciadores do desenvolvimento de competências transversais, contemplando o desenvolvimento pessoal e coletivo;
5. promover a disseminação de boas práticas e vivências desenvolvidas no âmbito do Programa de Mentorias;
6. fomentar o valor do trabalho voluntário;
7. envolver toda a comunidade educativa, reforçando a consciencialização de uma cultura de qualidade, bem como de intervenção e de responsabilidade solidária, que privilegie o exercício da cidadania;
8. promover o trabalho colaborativo, designadamente no âmbito da partilha de experiências relevantes, estratégias de intervenção e construção de materiais de apoio.

Ação Social Escolar

Em 2017/2018, a Ação Social Escolar (ASE) - que faz parte dos Serviços Administrativos da Escola (SAE) e procede ao levantamento das situações que se enquadram no Despacho nº 11306-D/2014, de 8 de setembro, integrando os pedidos de apoio social escolar nos escalões correspondentes - apoiou 331 alunos; em 2018/2019, 294; em 2019/2020, 255 e no ano letivo 2020/2021, 203 alunos.

Numa tentativa de minorar algumas necessidades familiares, a ESGC fornece pequeno-almoço e lanche a alunos mais desfavorecidos, que por motivos inimputáveis não têm escalão atribuído. Paralelamente, tem uma bolsa de calculadoras gráficas (cuja utilização é obrigatória nas disciplinas de Matemática A, MACS e Física e Química A) que empresta anualmente a alunos sinalizados, procurando a equidade entre os seus alunos, permitindo que usufruam da mesma durante o ano letivo.

Desporto Escolar

Nesta escola, o Desporto Escolar oferece as seguintes modalidades: badminton, boccia, ginástica acrobática, ginástica de grupo, natação e ténis de mesa, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos. Os objetivos deste serviço técnico-pedagógico visam, sobretudo promover e:

- dinamizar a atividade desportiva da escola;
- complementar a atividade curricular, com a atividade desportiva extracurricular, de acordo com as motivações dos alunos;
- incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos;
- compreender a necessidade de cumprimento das regras de higiene e segurança nas atividades físicas;
- proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva;
- proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos;
- fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares;
- contribuir para a valorização do ponto de vista cultural e a compreensão da sua contribuição para o estilo de vida ativa e saudável.



Corta-Mato novembro 2021

Biblioteca Escolar

A ESGC tem a Biblioteca Escolar (BE) integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

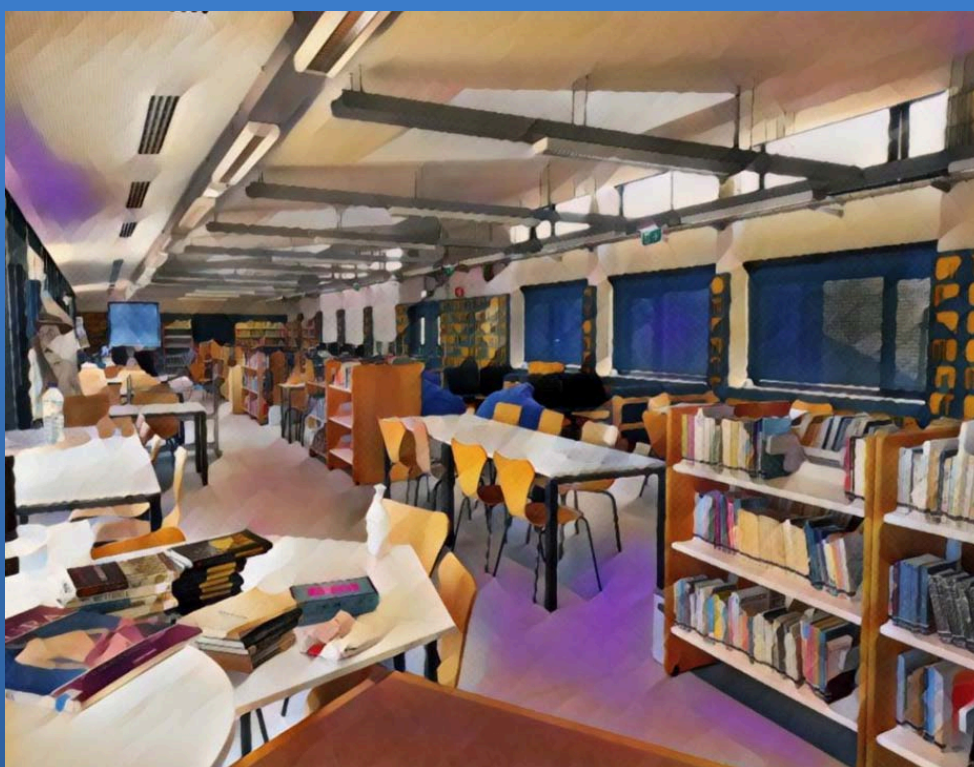
A Biblioteca Escolar funciona em espaço próprio, organizada funcionalmente e de acordo com as normas estipuladas no documento Regulamento Interno da Biblioteca, aprovado em Conselho Pedagógico.

A sua organização obedece às funções e objetivos decorrentes da integração da ESGC na Rede de Bibliotecas Escolares, que está sob a chancela de regras e normativos internacionais e nacionais que estão alinhados com o papel e a incumbência atribuídos às bibliotecas escolares. Para complementar os pontos elencados, está, ainda organizada de forma a poder executar os seus objetivos. Segundo a Portaria n.º 192-

A/2015, de 29 de junho, a Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a Biblioteca Escolar é um serviço técnico-pedagógico, assegurado pelo professor bibliotecário, coadjuvado pela equipa da biblioteca escolar, em conformidade com o perfil funcional estipulado nas portarias referidas, que se articula com os restantes serviços, dinamizando e apoiando projetos e atividades curriculares e extracurriculares, ao mesmo tempo que se constitui como um serviço de apoio à leitura e ao desenvolvimento curricular, intervindo em quatro domínios centrais: currículo, literacias e aprendizagem; leitura e literacia; projetos e parcerias e gestão da biblioteca escolar.

Coordenador da BE

Professores bibliotecários



DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Cenários de aprendizagem inovadores

NA ESGC, a procura de práticas e cenários de aprendizagem e práticas inovadoras é uma constante. São várias as aulas onde se trabalham metodologias de ensino aliadas à tecnologia, impressão 3-D e à robótica. Os alunos são, por exemplo, desafiados a ir mais longe, construindo e programando robots, sob propostas de participação em concursos nacionais (como a Robot Party e a Botolimpic) e até mundiais (como a World Robotic Olympic e o First Global).

Desenvolvem-se também as metodologias de Trabalho de Projeto, a Sala de Aula Invertida, Atividades Experimentais significativas e onde se recorre frequentemente à Gamificação. Estas metodologias são centradas nos interesses dos alunos, despertando a motivação, maximizando as aprendizagens significativas bem como os níveis de desempenho.

A ESGC procura e promove a satisfação dos nossos alunos, recorrentemente à custa do prazer da descoberta, apostando na adoção de metodologias e estratégias de trabalho de cariz prático-colaborativo.

Um exemplo é a aposta no Projeto CanSat Portugal, fruto de articulação horizontal (entre as disciplinas de Programação, Físico-Química, Física e Química A e Biologia e Geologia A, Sistemas Digitais e Automação) e promove a colaboração de alunos de percursos diferentes com interesses comuns.

Não é deixada para trás, a aposta da divulgação das Artes, provendo atividades de promoção do trabalho artístico e da exposição das obras produzidas pelos nossos alunos como resposta aos desafios dos professores, que funcionam como impulsionadores do sentido estético-artístico.

Atendendo ao paradigma da sustentabilidade ambiental e o papel crucial da Educação, a temática socioambiental é inerentemente transversal sendo trabalhada por diferentes disciplinas e projetos. Paralelamente, reforçada em tempos de pandemia, a Saúde Escolar e os hábitos de vida saudáveis são um foco constante de atenção no nosso dia a dia, procurando desenvolver nos jovens alunos a preocupação para o desenvolvimento de uma vida ativa e saudável.

Estratégia de Internacionalização: Programa Erasmus +

A participação da ESGC em projetos europeus insere-se numa estratégia de desenvolvimento da dimensão internacional e pretende dar continuidade à dinâmica da escola e dos seus professores e alunos na resposta positiva aos diversos desafios para que têm sido chamados, ao longo dos anos.

Para além do envolvimento da escola em projetos inovadores nas áreas da educação e formação profissional e tecnológica, com origem nos anos 70 do século XX, salienta-se a candidatura da escola a projetos, na área da eletrotecnia e do jornal escolar, financiados pelo FSE, desde 1996, no âmbito do PRODEP, e no Programa Grundtvig, entre 2007 e 2009, na área de Formação de Adultos, envolvendo entidades parceiras de Portugal, Alemanha e Roménia, numa parceria do nosso Centro de Novas Oportunidades (CNO), o Centro de Formação António Sérgio, em Lisboa, e as escolas/institutos da Alemanha e da Roménia.

O envolvimento da escola nestes projetos de cariz internacional nunca assumiu um carácter sistemático, estratégico e sustentável. Somente a partir de 2016, até ao presente, é que a ESGC, na sequência das sucessivas candidaturas com sucesso ao projeto Erasmus+ para o desenvolvimento de mobilidades no âmbito do KA102 (de 2016 a 2020) e do KA229 (2020), tem vindo a construir uma estratégia de internacionalização da Escola, consubstanciada no Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE).

A escola já viu aprovadas cinco candidaturas à Ação Chave 1, no setor da Educação e Formação Profissional, do Programa Erasmus+, Mobilidade individual para fins de aprendizagem (mais detalhado no Anexo 3), das quais, as primeiras 3 só abrangiam mobilidades para fins de aprendizagem direcionadas para duas tipologias de alunos dos cursos profissionais de Técnicos de Turismo, de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Apoio Psicossocial e Auxiliar de Saúde:

- estágios de 44 dias (alargadas para 184 dias a partir de 2018) para alunos recém-graduados;
- Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de 63 dias para alunos dos 2º e 3º anos.

E as duas últimas, de 2019 e 2022, alargam, pela primeira vez, as mobilidades para fins de aprendizagem ao pessoal educativo, docente e não docente, mantendo as mobilidades para as duas tipologias de alunos atrás referenciadas e abarcando um maior leque de alunos de cursos profissionais, nomeadamente das áreas da manutenção industrial (Mecatrónica Automóvel, Manutenção de Aeronaves e de Eletromecânica) e de Informática - Sistemas:

- estágios de 184 dias para alunos recém-graduados (ErasmusPro);
- Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de 63 dias para alunos dos 2º e 3º anos;
- Job Shadowing de 9 dias para pessoal educativo, docente e não docente.

Em 2020, a ESGC juntou-se ao seu congénere e vizinho Agrupamento de Escolas Pedro Jacques Magalhães, às escolas **CEIP Arcipreste de Hita** (El Espinar) e **CEE NUESTRA SEÑORA DE LA ESPERANZA** (Segovia) de Espanha e às escolas **GO! School voor Buitengewoon Secundair Onderwijs t Vurstjen** (Evergem) e **GO! basisschool De Driesprong Maldegem** (Maldegem) da Bélgica, e candidatou-se, com sucesso, à Ação Chave 2 - Ensino Escolar - Parcerias de Intercâmbio escolar, com o seguinte projeto: **LUDANTA KUNE** (Em Esperanto...Jogar Juntos) – Playing Together.

Até ao final do mês de agosto de 2022, alunos do ensino dito regular e alunos com necessidades de saúde específicas irão, juntos, aprender através da arte e da atividade desportiva, ao mesmo tempo que desenvolvem a autonomia, competências sociais e competências da área didática de cada disciplina.

Pretende-se:

- capacitar os nossos alunos com necessidades especiais, e todos os outros, expondo-os a experiências desafiantes, em contextos controlados;
- aumentar a inclusão “real”, procurando que todas as crianças (independentemente das suas capacidades) participem em todas as atividades;
- aumentar o grau de participação das famílias num projeto comum a todos;
- reunir escolas num esforço coletivo em prol dos alunos.

O PDE constitui um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e, subsequentemente, um instrumento de operacionalização de estratégias, fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais de toda a comunidade educativa. A cooperação internacional com instituições estrangeiras, com as quais se estabeleceram importantes parcerias estratégicas, tem potenciado o desenvolvimento conjunto das instituições e de todos, pessoal docente e não docente, que trabalham para a prestação de um serviço educativo de qualidade, e dos alunos que usufruem do serviço educativo prestado.

Nesse sentido, pretende-se que a Escola assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, desenvolva um plano de internacionalização de qualidade e sustentável que responda às necessidades específicas dos seus recursos humanos e dos seus alunos. O PDE

cruza-se com este Projeto Educativo, entendendo-se a escola como uma “realidade adaptada ao seu tempo e virada para o futuro”, valorizando e pretendendo contribuir para a construção dos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.

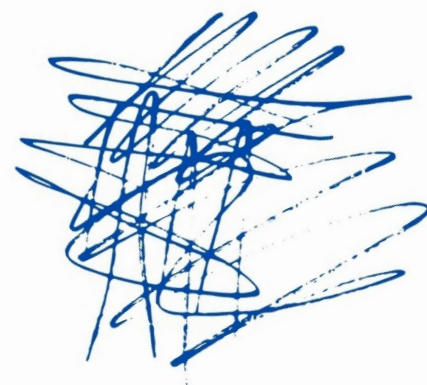
Pretende-se dar resposta às prioridades de ação, estruturadas em quatro dimensões - a curricular, a institucional, a organizacional e a física - que se concretizam na consecução dos objetivos, através da aplicação de um conjunto de linhas de ação que têm sido implementadas tendo em conta os respetivos contextos educativos.



Pretende-se contribuir para a construção de uma escola de sucesso e de qualidade, inclusiva, de dimensão europeia, onde as práticas inovadoras e as novas metodologias no trabalho com os alunos e o desenvolvimento profissional do pessoal educativo alicerçam esta vontade de internacionalização da escola.

O Plano de Desenvolvimento Europeu responde às necessidades da escola e apresenta como objetivos:

- Contribuir para melhorar a qualidade e aumentar o volume de mobilidade de alunos e de pessoal educativo, ao nível europeu;
- Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes países europeus;
- Promover o planeamento estratégico do desenvolvimento profissional do respetivo pessoal, com base nas necessidades individuais e nos objetivos da organização escolar;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e das práticas educativas e organizacionais;
- Promover métodos de atuação mais aperfeiçoados e inovadores, proporcionando programas mais aliciantes para os alunos e processos mais aperfeiçoados de reconhecimento e validação de competências;
- Apostar numa estratégia de aprendizagem ao longo da vida e de qualidade para todos;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos e combater o insucesso e o abandono escolar;
- Melhorar as competências linguísticas;
- Contribuir para a construção da identidade europeia.



Outros Projetos de Desenvolvimento Educativo

A ESGC tem outros projetos de desenvolvimento educativo.

Toda a documentação dos Projetos, nomeadamente a avaliação intermédia, a avaliação final e os relatórios, encontra-se disponível para consulta na Direção Executiva.

Destacam-se:

PESE – Projeto Educação para a Saúde Escolar

Regulamentado pelo Decreto-Lei nº 60 de 6 de agosto de 2009 e atualizado pela Portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril, este projeto pretende dar resposta às questões relativas à educação para a saúde escolar e à educação sexual que têm vindo a merecer atenção por parte da sociedade portuguesa e dos jovens em particular. A carga horária a atribuir a atividades no âmbito da educação sexual, integrada neste projeto, não deve ser inferior a doze horas distribuídas pelas disciplinas que integram o currículo das turmas, de preferência, em articulação com os conteúdos programáticos, visando a promoção de comportamentos adequados e de prevenção.

Os principais objetivos a alcançar são:

1. Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade como elemento fundamental do processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes;
2. Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso e a tomada de consciência da responsabilidade de cada um na promoção da saúde individual e comunitária;
3. Sensibilizar a comunidade escolar e as famílias dos alunos para a importância do trabalho na área de Educação para a Saúde, promovendo o seu envolvimento e participação nos projetos da escola;
4. Fomentar a articulação entre os órgãos, estruturas, serviços da escola, a Associação de Pais e Associação de Estudantes, no desenvolvimento de ações no âmbito da Educação para a Saúde;
5. Proporcionar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que habilitem os alunos a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam;
6. Promover a adoção e a manutenção de estilo de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco;
7. Promover, numa perspetiva de educação global do indivíduo, a capacidade de ouvir, negociar, respeitar o outro, tomar decisões, reconhecer pressões, ou destacar a informação pertinente;
8. Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;
9. Fomentar a articulação com o Centro de Saúde, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e outras instituições/recursos comunitários que se revelem úteis na concretização da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

O Parlamento dos Jovens

Aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, acolhida pela ESGC.

Objetivos:

- a) Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- b) Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- c) Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- d) Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- e) Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- f) Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- g) Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

A Assembleia Jovem

A Assembleia Jovem é uma iniciativa da equipa de coordenação do Programa Parlamento dos Jovens.

Objetivos:

- a) Mobilizar os alunos para uma intervenção organizada e ativa na vida da escola, através das suas estruturas democráticas;
- b) Desenvolver a criatividade e a autonomia;
- c) Estimular a reflexão, o debate, o diálogo e a tomada de decisões ou resolução de problemas;
- d) Desenvolver atitudes e valores conducentes ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos tolerantes, responsáveis, de espírito crítico e construtivo;
- e) Contribuir para o aprofundamento da prática democrática.

O Clube Gago Solidário

– Loja D' Ajuda

Objetivos:

- a) Apoiar pessoas carenciadas;
- b) Recolher alimentos/bebidas, roupa/calçado, brinquedos, produtos de higiene, cobertores, materiais escolares e outros bens essenciais;
- c) Promover a cooperação entre a comunidade escolar.

Espaço Fitness

Espaço onde os alunos podem trabalhar as capacidades físicas, melhorando-as de forma a atingirem a zona saudável em todos os testes do fitnessgram.

O professor responsável propõe um programa de treino a cada aluno, consoante as suas necessidades e objetivos.

Objetivo:

promover a atividade física nos alunos.

Grupo de Teatro “O Pancadinhas”

Objetivos:

- a) Desenvolver a sensibilidade para as criações culturais, artísticas e literárias;
- b) Favorecer o desenvolvimento de relações interpessoais, com base num espírito de abertura, confiança, cooperação, solidariedade e sentido de responsabilidade;
- c) Estimular a expressão artística;
- d) Desenvolver a produção/adaptação de textos dramáticos;
- e) Promover o intercâmbio dramático- cultural entre as escolas do concelho com projetos semelhantes;
- f) Proporcionar uma maior abertura entre a Escola e o meio.

O Clube de Informática, Inovação e Programação

Objetivos:

- a) Desenvolver o raciocínio e a lógica na construção de maquetes e de programas para controlo de mecanismos;
- b) Desenvolver conceções ligadas ao planeamento e organização de projetos e resolução de problemas;
- c) Proporcionar ambientes de aprendizagem que reúnem materiais reciclados ou kits de montagem compostos por peças diversas, motores e sensores controláveis por computador e softwares que permitem programar, de alguma forma, o funcionamento dos modelos montados;
- d) Envolver e reforçar os laços com a comunidade educativa na vida das diferentes atividades da escola;
- e) Fomentar valores de cidadania, alicerçadas na disciplina e no respeito mútuo de modo a poder promover o sucesso educativo e reduzir o abandono escolar;
- f) Favorecer a interdisciplinaridade, promovendo a integração de conceitos de diversas áreas, tais como programação, redes de comunicação, automação, matemática, física, eletricidade e eletrónica;
- g) Motivar o estudo e análise de máquinas e mecanismos existentes no quotidiano do aluno de modo a reproduzir o seu funcionamento;
- h) Estimular a criatividade tanto na conceção das maquetes, como no aproveitamento de materiais reciclados.

O Clube de Robótica

Objetivos:

- d) Promover o desenvolvimento dos Cursos profissionais do Ensino Secundário;
- e) Promover o desenvolvimento tecnológico e as aplicações na área da robótica;
- f) Promover e estimular a investigação científica.

Jornal da Escola: “O Gago”

Objetivos:

- a) Desenvolver nos alunos o interesse pelas diferentes áreas do saber numa perspetiva integrada e dinâmica do conhecimento;
- b) Promover a transmissão de informações entre a comunidade educativa;
- c) Fomentar o envolvimento de todos os agentes da comunidade na vida da Escola;
- d) Promover a divulgação das atividades dinamizadas pela Escola;
- e) Proporcionar o intercâmbio entre a Escola e o meio envolvente;
- f) Envolver os alunos da equipa de trabalho d’O Gago;
- g) Desenvolver, de forma organizada, as tarefas respeitantes à conceção editorial do jornal;
- h) Rentabilizar o espaço físico atribuído ao projeto, equipando-o dos recursos necessários à produção do jornal.

Dançar com a Gago

Objetivos:

- a) Proporcionar a prática da dança na Escola.
- b) Ensinar a valsa para a Festa de Gala dos alunos finalistas
- c) Dar possibilidade de os alunos conhecerem outros tipos de dança e divulgarem as suas experiências nesta área.
- d) Interligar diferentes tipos de dança, dando azo à imaginação de todos para criar coreografias que possibilitem a apresentação dos diferentes tipos de dança.

Objetivo anual:

Apresentar uma dança inclusiva - mix das coreografias trabalhadas com os alunos.

Dança e Expressão Corporal para todos Subprojeto inclusivo do “Dançar com a Gago”

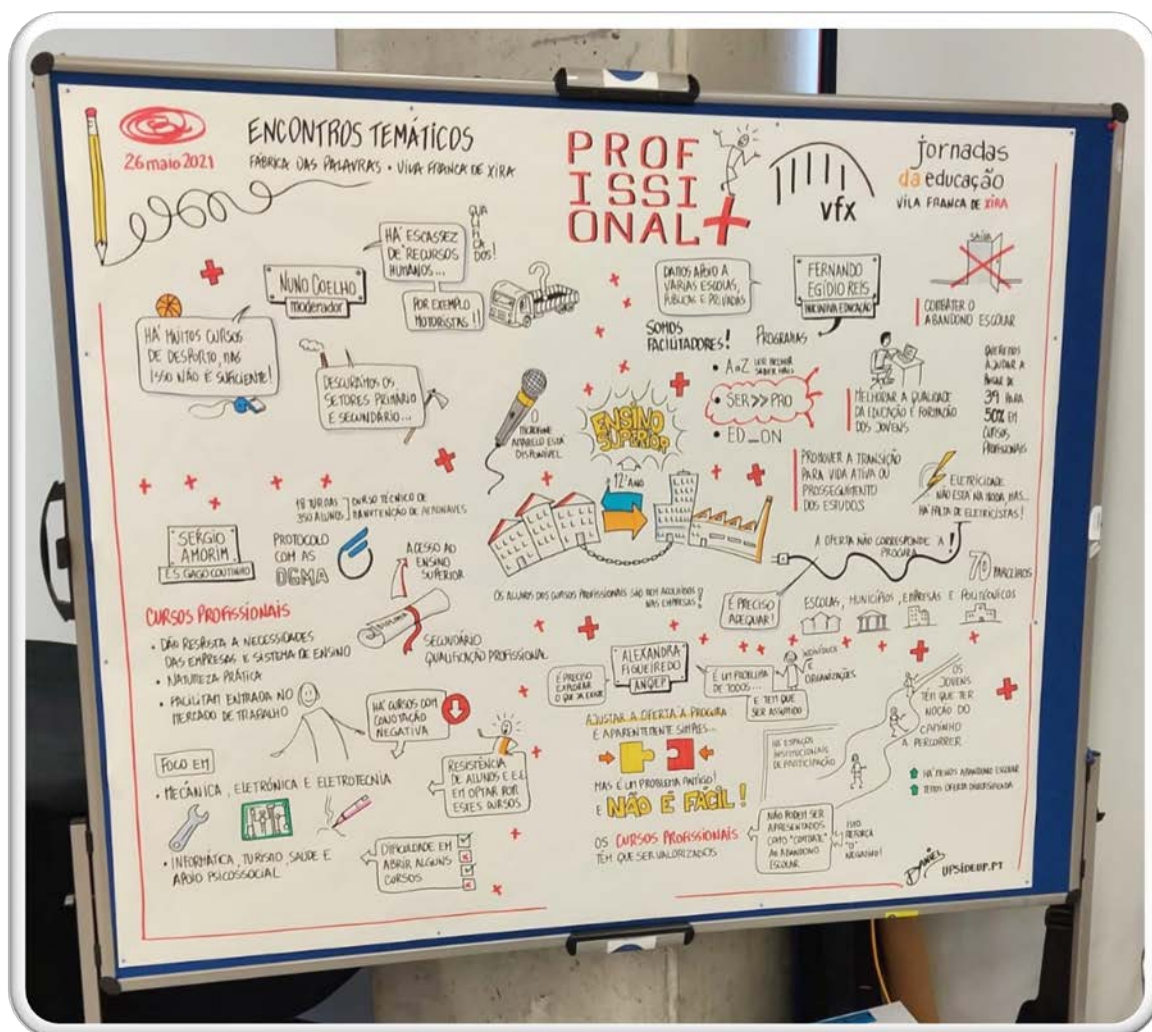
Objetivos:

- a) Trabalhar com os alunos noções básicas de ritmos e movimentos; melhorar o conhecimento do próprio corpo.
- b) criar uma coreografia harmoniosa e simples, de acordo com as capacidades dos alunos

Numa Cultura de Cidadania Ativa e Responsável, a ESGC incentiva a participação anual no ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS, uma iniciativa da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e no ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, bem como a participação na Assembleia Municipal Jovem, nas Cidades Educadoras, Jornadas de Turismo e no projeto Walk the Global Walk.

Ainda no contexto local, é tradição da ESGC a participação no CulturAlverca (iniciativa integrada nas Alverquiadas, onde as diversas coletividades, escolas, associações e instituições locais mostraram o trabalho que desenvolvem ao longo de todo o ano). Além do stand representativo da ESGC há sempre demonstrações e atividades desenvolvidas por alunos e docentes. De forma semelhante, a participação no Festival da Juventude, organizada pelo Município de Vila Franca de Xira, tem sido uma constante.

A Escola foi convidada a participar nas 1^{as} Jornadas da Educação do Município de Vila Franca de Xira para debater com docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, técnicos com funções na área da educação, alunos e restante comunidade temas que refletem a diversidade da intervenção da Escola e de Vila Franca de Xira, Cidade Educadora, com o propósito de promover a inclusão e de contribuir para os objetivos do Perfil dos Alunos para o Século XXI e do ODS 4 – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



A ESGC é uma escola dinâmica,
onde é incentivada a participação de todos
em inúmeros desafios,
dando particular destaque:
à construção de uma literacia digital competente,
segura e consciente;
ao incentivo para a prática do exercício físico e de
atividades no âmbito da educação ambiental e da
educação para a saúde.

Desafios destinados a trabalhar todas as
áreas de competências do
Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A panorâmica das atividades propostas pode ser
consultada no

Plano Anual de Atividades da Escola:

<https://inovar.esgc.pt/inovarpaa/api/dashboard/2021>

AS PARCERIAS

Protocolos

A resposta aos interesses da comunidade é também traduzida na constituição de parcerias e/ou protocolos com empresas da freguesia e do concelho que assegurem, aos nossos alunos, a realização de formação em contexto de trabalho nos cursos profissionais e nos cursos de educação e formação de adultos. Neste contexto, atualmente encontram-se firmadas parcerias com empresas e instituições nas áreas de Apoio Psicossocial, Informática, Eletricidade e Eletrónica, Desporto, Turismo, Saúde e Manutenção Industrial.

Salientam-se as parcerias estabelecidas com:

- Bombeiros de Alverca;
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Casio;
- Cebi,
- Centro de Saúde de Alverca;
- Cerci;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Escola Segura;
- Futebol Clube de Alverca;
- Hospital de Vila Franca de Xira;
- Instituto da Educação da Universidade de Lisboa;
- IAC-instituto e Apoio à Criança - Póvoa de Santa Iria;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Instituto Politécnico de Tomar;
- Instituto Português do Sangue e da Transplantação;
- JANOSCHKA Portugal - Pré-Impressão de Embalagens, Lda – Lisboa;
- Junta de Freguesia de Alverca e Sobralinho;
- Laboratório Germano de Sousa;
- MECHATRONIC Vehicle Services – Alverca:
- OGMA;
- Pastelaria Buéda Bolos – Alverca;
- Pontos nos Is;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Restaurante Concerteza – Alverca;
- Restaurante Gare Hotel – Alverca;
- Sevanair;
- TIBA Portugal - Empresa de Logística - Alverca;
- TORTUGA Petshop – Alverca;
- Tribunal de Menores;
- Uniself - Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA - Loures

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (acrónimo de Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, ou seja, ‘Pontos Fortes’, ‘Constrangimentos’, ‘Oportunidades’ e ‘Ameaças’) é fundamental para determinar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, tanto do ponto de vista interno como externo, a que qualquer organização está exposta (mesmo as instituições escolares). Só depois desta análise se pode desenvolver a qualidade do que já existe, eliminar os obstáculos e tirar partido das entidades externas à Escola e das sinergias desenvolvidas.

A análise realizada teve por base o último relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, bem como no Common Assessment Framework (CAF – Educação) aplicado em 2020/2021.



Análise SWOT

S

Strengths Pontos Fortes

- a Direção promove a proximidade entre os atores da comunidade educativa;
- diversidade de atividades do PAAE;
- trabalho colaborativo;
- parcerias estabelecidas;
- departamentos com trabalho inovador;
- promoção para o sucesso;
- feedback sobre as aprendizagens;
- respeito pela diferença;
- o corpo docente prepara os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua;
- elevada percentagem de alunos que ingressam no ensino superior.

W

Weakness Constrangimentos

- rede wireless;
- reduzida divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos;
- reduzida formação para assistentes operacionais;
- dificuldade na marcação e promoção de reuniões, com os agrupamentos do ensino básico com o 3.º ciclo da área geográfica da ESGC de modo a otimizar a articulação vertical e proceder à sua divulgação.

O

Opportunities Oportunidades de Melhoria

- promover a eficácia do planeamento estratégico para a obtenção de melhores resultados escolares;
- melhorar as estratégias desenvolvidas na prevenção e na resolução dos casos de abandono escolar e anulação de matrícula;
- melhorar as estratégias desenvolvidas na prevenção e na resolução dos casos de indisciplina;
- promover um maior envolvimento dos alunos nos processos de decisão, de modo a considerar-se o seu contributo no planeamento das atividades, bem como dos pais e encarregados de educação ao nível dos conselhos de turma;
- promover a aquisição e o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho por parte dos alunos;
- promover a articulação horizontal e vertical para que se assegurem processos educativos menos estanques e a sequencialidade das aprendizagens;
- implementar a supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional dos docentes;
- melhorar o trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos de desenvolvimento curricular de turma;
- melhorar a avaliação das medidas de apoio desenvolvidas de modo a determinar-se a sua eficácia para o sucesso dos alunos;
- melhorar a avaliação das aprendizagens, generalizando-se as boas práticas, aperfeiçoando-se os processos de definição e explicitação dos critérios utilizados;
- comunicação;
- melhorar o processo de autoavaliação a fim de consolidar o seu enraizamento e a sua continuidade e, conseqüentemente, o progresso sustentado da Escola.

T

Threats Ameaças

- elevado número de alunos por turma;
- excessivo trabalho burocrático;
- pouca interatividade, por parte da associação de pais, na comunidade educativa.

VETORES ESTRATÉGICOS

Linhas de Ação

As linhas orientadoras desta organização educativa representam o caminho que deve ser seguido pela organização no horizonte temporal do seu plano estratégico.

As ações projetadas no âmbito deste Projeto Educativo procuram refletir a realidade escolar e social do meio em que a Escola se encontra inserida, tendo o aluno como principal referencial, visando prevenir e diminuir o insucesso, de modo a traduzir-se numa melhoria sustentada dos resultados obtidos nos exames nacionais do ensino secundário. Foi na perspetiva de uma Escola inclusiva, de rigor e de exigência, motor de cidadania e de alicerce para a vida social, emocional e intelectual, que foram definidos os seguintes vetores estratégicos (vulgos eixos) e linhas de ação:

Vetor I

Promover a integração de todos os alunos, apropriando-os de um verdadeiro desenvolvimento pessoal e social

Linhas de Ação:

1. Promoção do sucesso escolar através da aquisição de competências potenciadoras de resolução de problemas pessoais e sociais;
2. Diferenciar e diversificar a oferta formativa e educativa.

Vetor II

Promover a integração de todos, apropriando os alunos de um verdadeiro desenvolvimento pessoal e social

Linhas de Ação:

1. Adequar o Gabinete de Mediação (GM) de todos os recursos necessários com vista a manter a Disciplina/Comportamento registado;
2. Realizar atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento como estratégia na redução da indisciplina;
3. Desenvolver uma cultura de escola empreendedora através da adoção de atitudes e valores favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender;
4. Utilizar metodologias que permitam trabalhar competências sociais, tais como, dinâmicas de grupo, atividades de resolução de problemas e debates temáticos;
5. Implementação do Apoio Tutorial Específico, que oriente os alunos em risco de desorganização do seu percurso escolar;
6. Manter a comunicação/parcerias/relação com a escola segura, fomentando a sua vinda à Escola no âmbito da promoção de sessões de sensibilização.

Vetor III

Intensificar a articulação curricular entre anos de ensino desta Unidade Orgânica, fomentando uma verdadeira coesão interna

Linhas de Ação:

1. Proceder à articulação horizontal e vertical (sempre que possível) através da identificação concreta das competências e aprendizagens comuns tendo como referência as Orientações Curriculares, as Aprendizagens Essenciais e o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
2. Persistir na tentativa de promoção da articulação vertical, nomeadamente a gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino, com Agrupamentos do concelho.

Vetor IV

Promover a imagem institucional da Escola, dando conhecimento das suas mais-valias

Linhas de Ação:

1. Atualizar de forma progressiva, a informação existente na página da Escola bem como a sua estrutura, modernizando-a e tornando-a mais apelativa e funcional;
2. Partilhar nas redes sociais, informação atualizada;
3. Realizar ações de divulgação da escola e da sua oferta educativa em eventos para o efeito;
4. Contatar com instituições congéneres de forma a promover uma estreita e efetiva cooperação;
5. Promover o contato com antigos alunos;
6. Melhorar a imagem externa e a comunicação com o exterior na divulgação ativa dos eventos internos que contribuam para um melhor conhecimento da Escola por parte da comunidade educativa.

Vetor V

Envolver a comunidade educativa na vida da Escola, incentivando uma maior participação dos Alunos e dos Pais/EE, bem como de outras entidades com responsabilidade social, na dinâmica organizacional e social da escola.

Linhas de Ação:

1. Promover a participação efetiva da comunidade educativa na definição das políticas educativas a implementar pela Escola;
2. Melhorar as formas de comunicação entre o Diretor, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e as várias estruturas intermédias;
3. Motivar os alunos, para um envolvimento ativo nos órgãos e estruturas em que participam;
4. Desenvolver uma efetiva colaboração casa-escola-casa, de forma a promover o envolvimento e a responsabilização dos Pais/Encarregados de educação no processo educativo;
5. Rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes na Escola e sua colocação ao serviço da comunidade em geral.

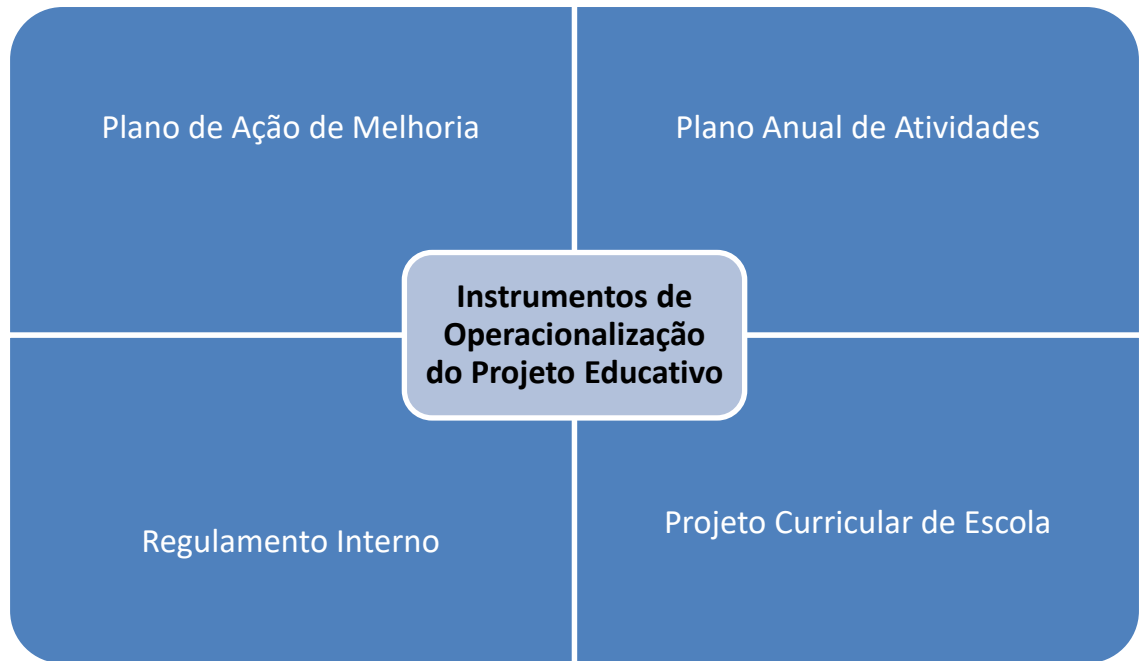
OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Princípios Orientadores

Este Projeto Educativo é um instrumento potenciador para e com a colaboração e participação de toda a comunidade educativa, pelo que se orienta por um conjunto de princípios, dos quais se destacam:

1. Promover a qualidade da educação;
2. Promover a melhoria das aprendizagens, que se deverá refletir nos resultados escolares de todas as disciplinas;
3. Estimular atitudes e comportamentos de uma cidadania responsável, reiterando a aplicação de valores fundamentais;
4. Formar cidadãos intervenientes e críticos;
5. Fomentar a inclusão, apoiando alunos que revelem maior dificuldade de aprendizagem;
6. Fomentar o trabalho colaborativo e a articulação, incentivando à partilha de saberes, experiências e (in)formação;
7. Incitar à qualidade em todos os serviços educativos, assegurando a realização de práticas de atuação eficazes e eficientes;
8. Promover a prática da autoavaliação, adotando processos de observação e acompanhamento;
9. Transmitir a ideia da importância das lideranças intermédias, bem como da colaboração dos diversos órgãos de gestão, como complemento de uma liderança clara;
10. Insistir na eficiente circulação de informação - comunicação;
11. Dinamizar, envolvendo, a comunidade educativa, para que o trabalho desenvolvido se projete na/e para a comunidade.

Instrumentos de Operacionalização



METAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Metas

Para a consecução dos objetivos pedagógicos do presente Projeto Educativo, bem como da missão subjacente, há que definir um conjunto de metas de aprendizagem que passarão:

- pelo sucesso escolar dos alunos;
- pelos resultados na avaliação externa e
- pelos resultados que se pretendem atingir,

o que possibilitará a qualidade do sucesso dos alunos da ESGC, mensurável através das classificações sumativas finais, exames e conclusão dos Cursos Profissionais, no número de alunos que ingressarão no ensino superior, na sua primeira opção.

É, para uma consecução em pleno, fundamental identificar, valorizar e potenciar práticas, atitudes e atuações que propiciem o Sucesso, sem esquecer o otimizar da mobilização/gestão/rentabilização de todos os recursos disponíveis.

É preciso comprometer toda a comunidade educativa na procura do Sucesso e operacionalizar uma eficaz articulação horizontal e vertical, com o objetivo de alcançar as áreas de competência do **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**.



Esquema conceitual de definição de competências

(Adaptado de: Progress report on the Draft OECD EDUCATION 2030 Conceptual Framework
3rd Informal Working Group (IWG) on the Future of Education and Skills:
OECD Education 2030 - PASEO Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho)



Adaptado do Esquema das áreas de competências,
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Sucesso Escolar

Um sucesso escolar de qualidade (notas superiores ou iguais a 14 valores) é o objetivo de todos e cada um dos alunos que frequentam a Escola Secundária Gago Coutinho (bem como dos respetivos encarregados de educação). Assim, partindo dos resultados obtidos nos anos letivos transatos (2018/2019; 2019/2020; 2020/2021) que se encontram em anexo, constata-se que a percentagem da qualidade de sucesso dos alunos é francamente positiva. É a partir dos resultados obtidos nos anos letivos acima mencionados que se estabelecerão as metas de sucesso escolar para os anos vindouros.

Analisando os resultados verifica-se que:

- ✓ a maioria dos alunos conclui o ensino secundário, na 1.ª fase de exames;
- ✓ no ano letivo de 2018/2019, houve mais alunos a realizar provas de exame;
- ✓ a qualidade do sucesso, melhorou em termos percentuais, no ano letivo de 2019/2020, na maioria das disciplinas;
- ✓ a média da ESGC é superior à média nacional, em quase todas as disciplinas.

Metas a atingir

Atendendo ao supra apresentado, pretende-se, no final de vigência deste Projeto Educativo, atingir as seguintes metas:

Metas a atingir em 2022:

- ✓ Taxa de sucesso equiparada à média nacional, no final do Ensino Secundário.
- ✓ Pelo menos 35% dos alunos ingressarem na sua 1ª opção na 1ª fase de candidatura ao Ensino Superior.
- ✓ Pelo menos 25% dos alunos ingressarem na sua 1ª opção na 2ª fase de candidatura ao Ensino Superior.

Premissas

O Projeto Educativo da Escola Secundária Gago Coutinho assenta em três premissas, associadas a objetivos, que se encontram no Projeto de Intervenção do Diretor.

*Priorizar a formação do aluno,
contribuindo para o seu crescimento intelectual e para a sua formação integral*

educando para a tolerância, para a autonomia, para a integração, para o respeito,
num ambiente disciplinado e propício para a aquisição do conhecimento

trabalhando para o sucesso educativo efetivo e gratificante

incluindo, ao possibilitar atividades/apoios diversificados,
a dinamização de projetos e um ensino dedutivo e experimental

*Melhorar a prestação dos recursos humanos da Escola
e conseqüente serviço educativo*

dinamizando o trabalho cooperativo/colaborativo e
o acompanhamento pedagógico, entre pares

promovendo a formação
de docentes

melhorando a comunicação

promovendo uma cultura de (auto)avaliação
proporcionando momentos de reflexão e
produção de documentos facilitadores desta prática

promovendo a divulgação e generalização de boas práticas

rentabilizando e diversificando os apoios

fomentando a presença participativa dos encarregados de educação

mantendo boas condições de trabalho
e de qualidade, na organização escolar

consciencializando os assistentes técnicos
e operacionais para a importância
das suas tarefas, proporcionando-lhes formação
para que se tornem progressivamente mais eficientes e eficazes

*Dar notoriedade à Escola,
através de uma liderança estratégica*

proporcionando uma gestão eficaz e eficiente da organização,
que passará pela colaboração entre os diferentes órgãos e as lideranças intermédias

publicitando a Escola,
no sentido de mostrar a qualidade do que nela se faz

elaborando propostas orçamentais que promovam a Escola

fomentando a participação em projetos variados
(nacionais e internacionais)
e promovendo a sua divulgação

estabelecendo protocolos
com diferentes entidades e organizações

Estratégias de Intervenção

Tendo como referência o “Quadro de Referência da IGEC – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados”, de acordo com o segundo ciclo de avaliação externa das escolas, o Plano de Intervenção apresentado pelo Diretor da Escola e a análise SWOT, apresentam-se as intervenções e os objetivos que se consideram relevantes para a concretização das metas definidas.

A) Domínio de Autoavaliação

A 1) Desenvolvimento

Intervenção

- 1) Organização e sustentabilidade da autoavaliação
- 2) Planeamento estratégico da autoavaliação

OBJETIVOS

- Proceder, de forma sistemática, à autoavaliação da Escola;
- Adequar a autoavaliação à realidade da Escola;
- Articular a autoavaliação da Escola com os restantes procedimentos avaliativos que existam na organização escolar;
- Priorizar o processo de ensino e aprendizagem na autoavaliação da Escola;
- Proceder à participação e auscultação da comunidade educativa;
- Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, reflexões acerca dos resultados da autoavaliação.

A 2) Consistência e impacto

Intervenção

- 1) Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

OBJETIVOS

- Promover a melhoria contínua do processo de autoavaliação;
- Monitorizar e avaliar as ações de melhoria.

B) Domínio da Liderança e Gestão

B 1) Liderança

Intervenção

- 1) Informação e comunicação
- 2) Orientação
- 3) Motivação

OBJETIVOS

- Fomentar um ambiente de diálogo, aberto e franco, entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, regras;
- Responsabilizar para a realização de tarefas e o cumprimento de regras, de acordo com as decisões tomadas/ emanadas;
- Difundir para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola;
- Evidenciar a importância dos líderes intermédios, incentivando à tomada de decisões;
- Promover, paulatinamente, a autonomia entre as chefias intermédias, delegando tarefas/competências;
- Definir, através da autoavaliação, estratégias de atuação de melhoria;
- Diversificar recursos que promovam diferentes formas de aprendizagem (projetos nacionais e internacionais, uso de tecnologias: computadores; protocolos com instituições em áreas de carácter diversificado: artístico, desportivo, cívico ou a quem a Escola possa ceder instalações / serviços);
- Promover espírito de coesão, incentivando ações que impliquem o esforço de muitos, para usufruto de todos;
- Receber integrando (novos) alunos, (novos) professores e (novos) funcionários;
- Promover a envolvimento dos encarregados de educação em atividades a desenvolver pelos e com os seus educandos.

B 2) Gestão

Intervenção

- 1) Administrativa
- 2) Financeira
- 3) Patrimonial

OBJETIVOS

- Evidenciar as hierarquias, os setores, as unidades funcionais e os cargos, na Escola;
- Rentabilizar os recursos humanos de acordo com as necessidades da Escola, distribuindo serviço de forma eficaz para o sucesso dos alunos;
- Afetar diferentes recursos que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos;
- Desenvolver dinâmicas promotoras de práticas de formação contínua de docentes e não docentes;
- Fomentar um ambiente de diálogo, aberto e franco, entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Estabelecer um circuito comunicacional diversificado e eficaz, difusor de informações, decisões, orientações e regras;
- Difundir internamente e para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola respeitando princípios éticos e deontológicos;
- Adequar a informação ao público-alvo.

C) Domínio da Prestação do Serviço Educativo

C 1) Recursos Humanos

Intervenção

- 1) Rentabilização do trabalho colaborativo dos docentes
- 2) Interação pedagógica na prática letiva
- 3) Promoção da articulação curricular
- 4) Promoção da interdisciplinaridade
- 5) Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico, em circunstâncias específicas.

OBJETIVOS

- Organizar os horários, de forma a existirem tempos comuns entre docentes que lecionem a(s) mesma(s) disciplinas e/ou os mesmos anos de escolaridade;
- Conciliar tempos que permitam que os docentes compreendam e organizem os currículos vertical e horizontalmente;
- Utilizar diferentes recursos (professor de educação especial, psicóloga) que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos;
- Considerar as reuniões de equipas pedagógicas como encontros de trabalho interdepartamentais

C 2) Serviço Educativo - Ensino-Aprendizagem

Intervenção

- 1) Rentabilização dos apoios
- 2) Diferenciação pedagógica
- 3) EMAEI/Conselhos de Turma - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- 4) Dimensão artística
- 5) Recursos educativos

OBJETIVOS

- Canalizar os apoios para as disciplinas de maior insucesso/dificuldade;
- Apoiar os alunos que necessitem e/ou pretendam preparar-se para as provas finais e exames nacionais;
- Promover, em sala de aula, o ensino diferenciado, que reflita uma inclusão plena de todos os alunos;
- Fomentar a sensibilidade estética e artística, incentivando à participação em projetos e atividades que existem, ou venham a existir, na Escola (Clubes, Desporto Escolar, Clube de Robótica, Jornal O'Gago, Grupos performativos – teatro, ...);
- Promover o uso das TIC / ambientes de aprendizagens digitais, na e com a Biblioteca;
- Fomentar a utilização dos recursos informativos da Biblioteca, em suporte livro e não livro, reforçando a dimensão dos recursos educativos digitais produzidos e / ou disponibilizados pela BE, no apoio ao currículo ou para estímulo da aprendizagem autónoma;
- Promover uma cultura de rigor e excelência junto dos alunos.

C3) Serviço Educativo - Avaliação

Intervenção

- 1) Aplicação de práticas avaliativas diversificadas
- 2) Criação de instrumentos de avaliação comuns
- 3) Incremento dos resultados escolares

OBJETIVOS

- Diversificar a avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), de acordo com diferentes momentos exigidos pelo ensino e aprendizagem, e que seja pautada pelo rigor e pela transparência, tendo, como objetivo, a qualidade do sucesso dos alunos;
- Implementar a autoavaliação como forma de pensar o percurso da aprendizagem;
- Elaborar análises estatísticas, com base nos resultados dos alunos em exames nacionais, comparando-as com as classificações internas;
- Análise de dois itens comuns, de um processo de recolha de informação, nos dois primeiros períodos, para redefinição de novas estratégias;
- Definir estratégias e agir em conformidade.

D) Domínio da Formação

D 1) Académica

Intervenção

- 1) Diagnóstico de dificuldades
- 2) Auto e heteroavaliação
- 3) Orientação vocacional
- 4) Valorização dos saberes
- 5) Registo da evolução dos resultados de sucesso (internos e externos)
- 6) Registo da qualidade do sucesso
- 7) Incentivo à frequência da Escola

OBJETIVOS

- Promover a avaliação diagnóstica e formativa, como forma de definição de estratégias específicas;
- Criar e/ou melhorar práticas de auto e heteroavaliação, para consciencialização das aprendizagens;
- Proporcionar, aos alunos, informação e orientação vocacional, a fim de os ajudar na escolha, ou reorientação, do seu percurso formativo e profissional;
- Incentivar à aquisição e aplicação de saberes, através de Quadros de Mérito (académico, cívico e desportivo);
- Incentivar o uso do raciocínio e a resolução de problemas, através de pesquisas e projetos;
- Criar apoios diferenciados (melhoria de sucesso), de acordo com o público-alvo;
- Promover o Projeto de Desenvolvimento Europeu (Projeto Erasmus + KA1 e KA2);
- Protocolar com instituições diversificadas a realização de estágios profissionais;
- Promover e divulgar atividades do interesse dos alunos.

D 2) Social

Intervenção

- 1) Promoção da inclusão
- 2) Adoção de comportamentos saudáveis
- 3) Incentivo à autonomia
- 4) Promoção da disciplina

OBJETIVOS

- Desenvolver a consciência e responsabilidade cívica;
- Incentivar ações que reflitam uma cidadania responsável;
- Dinamizar iniciativas de solidariedade;
- Divulgar, envolver e promover atividades desportivas;
- Dinamizar projetos, workshops e iniciativas que sensibilizem e incutam a necessidade de bem-estar;
- Responsabilizar para o cumprimento de tarefas, regras e prazos;
- Desenvolver espírito crítico, argumentativo e curioso;
- Incentivar ações de voluntariado;
- Divulgar as regras definidas, no que concerne a procedimentos disciplinares (estatuto do aluno, regulamento interno);
- Envolver alunos, pais/encarregados de educação, docentes, não docentes, na aplicação das regras estabelecidas.



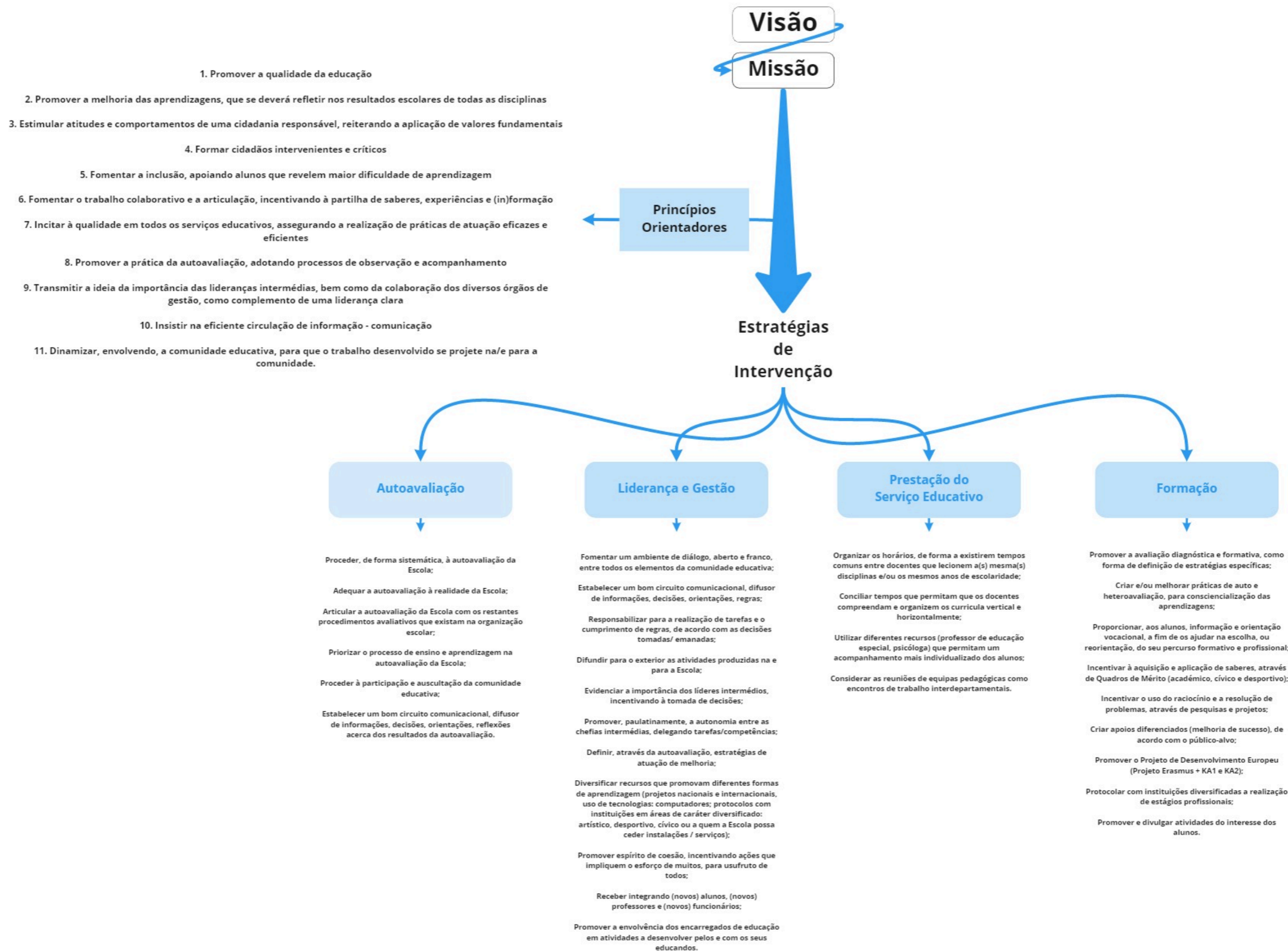
D 3) Reconhecimento da Comunidade

Intervenção

- 1) Incentivo à participação em atividades que deem a conhecer as práticas da Escola
- 2) Organização de ações divulgadoras da Escola e da sua qualidade
- 3) Promoção de parcerias e protocolos com organizações.

OBJETIVOS

- Promover o diálogo entre a Escola e a família, privilegiadamente através do Diretor de Turma.
- Dinamizar eventos públicos para dar a conhecer as boas práticas da Escola;
- Abrir a Escola à comunidade envolvente, transformando-a, também, em espaço cultural;
- Ser parte agente de atividades/eventos que promovem a instituição escolar, os parceiros, o município e até o país;
- Melhorar a comunicação de “dentro para fora” com a publicação frequente nas redes sociais e página da escola de informações relevantes.



PLANO ESTRATÉGICO

A partir do “Quadro de Referência da IGEC”, da análise SWOT, as intervenções e objetivos relevantes para a concretização das metas, das conclusões obtidas no último inquérito CAF e na auscultação de todos os agentes da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, representantes dos Encarregados de Educação e representante dos Alunos, através de reuniões), assim como dos objetos que se pretendem atingir de acordo com o PADDE, e atendendo aos normativos em vigor elabora-se o planeamento estratégico, apresentado, embora, conscientes que este é um processo em constante construção e renovação

ÁREA: PROCESSOS

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Relações Interpessoais e Pedagógica	Incentivar a colaboração e a convivência salutar entre os intervenientes no processo educativo Reforçar a cooperação entre o pessoal docente Sistematizar a prática pedagógica e os resultados escolares Criar condições para a prática de pedagogias inovadoras e diferenciadas Estabelecer espaços de troca de experiências e de saberes	Reforçar o trabalho em equipa e divulgar orientações pedagógicas criando dinâmicas simples e eficazes	Realização de workshops com grupos de trabalho	Número de sessões contempladas no PAEE	≥ 1	≥ 2	≥ 3	≥ 4
			Implementação de um plano de partilha de práticas pedagógica	Número de documentos de observação preenchidos.	Pelos menos 10% dos professores	Pelos menos 40% dos professores	Pelos menos 70% dos professores	100%
			Criação de grupos de trabalho para troca de experiências	Número de grupos de trabalho para partilha de experiências	≥ 1	≥ 2	≥ 3	≥ 4
	Promover a articulação curricular horizontal e vertical, de forma a facilitar a sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino	Reforçar a implementação de diversas formas de articulação de ensino e aprendizagem a os níveis horizontais e verticais	Promoção de reuniões de articulação curricular	Número de reuniões de articulação curricular	≥ 1	≥ 1	≥ 1	≥ 1
			Realização de atividades de articulação curricular, a nível horizontal	Número de atividades de articulação curricular	≥ 1 por CT	≥ 2 por CT	≥ 2 por CT	≥ 3 por CT
			Divulgação de trabalhos/projetos junto dos Agrupamentos da área envolvente/Comunidade	Número de atividades dinamizadas em Agrupamentos da área envolvente/Comunidade	1	1	1	1
			Reuniões de articulação com os Agrupamentos da área envolvente para articulação vertical	Número de Agrupamento envolvidos nas reuniões de articulação vertical	≥ 1	≥ 2	≥ 3	≥ 3
	Aumentar a comunicação e cooperação entre o PND	Reforçar o trabalho de equipa do PND Partilhar experiências significativas	Criação de um registo de trabalhos significativos e de relevância como incentivo ao bom desempenho	Número de trabalho exposto/noticiado no portal da escola	1	1	1	1
			Número de participantes em workshops para troca de experiências ou participação em ações de formação	Número de participantes em workshops ou em ações de formação	≥ 3	≥ 5	≥ 6	≥ 8

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Autoavaliação	<p>Manter a equipa de autoavaliação com vista ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação de qualidade, perspetivada, enquanto, parte integrante de um processo de autorregulação</p> <p>Continuidade do processo contínuo e sistemático de autoavaliação</p> <p>Incentivar o uso de resultados dos resultados da avaliação interna e externa para reorientar o trabalho da comunidade educativa</p>	Melhorar a monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	O trabalho da equipa de autoavaliação deverá estar em consonância com o Projeto Educativo e todos os documentos estruturantes da Escola	Número de reuniões da Equipa de Autoavaliação	Pelo menos 1 por mês	Pelo menos 1 por mês	Pelo menos 1 por mês	Pelo menos 1 por mês
			Existência de uma área destinada a sugestões	Percentagem de sugestões tenham sido implementadas	5%	7%	10%	10%
			Continuação com a aplicação dos questionários de satisfação	Percentagem de satisfação dos inquiridos	50%	65%	65%	70%
			Implementação do Plano da Ação de Melhoria	Percentagem de satisfação dos inquiridos	65%	70%	75%	75%

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Gestão e Valorização Pessoal/Profissional	<p>Dar continuidade à promoção da formação contínua, tendo por base o diagnóstico de necessidade tanto a nível pessoal como organizacional</p> <p>Otimizar os recursos humanos da Escola, qualificados e motivados para formação dos seus pares</p> <p>Proceder a uma gestão integrada profissional com impactos significativos aos alunos e na dinâmica organizacional</p>	Potenciar a participação em projetos e parcerias de utilidade social, desenvolvimento social e profissional	Elaborar um Plano de Formação, incluindo as previstas no PADDE, para todas as estruturas da Unidade Orgânica	% de formações que constem no Plano de Formação que obtenham confirmação	70%	70%	70%	70%
			Promoção e execução de protocolos com várias instituições	Nº de protocolos com várias entidades	A manter pelo menos os que já existem	A manter pelo menos os que já existem	A manter pelo menos os que já existem	A manter pelo menos os que já existem
			Criação de uma equipa de trabalho que promova a formação dada por elementos internos da Escola	Nº de formações com formadores da Unidade Orgânica	1	2	3	3
Projetos	<p>Enfatizar e incentivar a implementação de projetos que contribuam para o reforço das aprendizagens dos alunos e para a promoção da saúde</p> <p>Participação em projetos nacionais e internacionais, com vista a uma maior visibilidade da Escola</p>	Potenciar a promoção de projetos com o objetivo ao desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos	Adesão e desenvolvimento de projetos externos de forma a aumentar o sucesso escolar	Número de projetos cofinanciados	≥ 2	≥ 2	≥ 2	≥ 2
			Promoção de vários programas nacionais e internacionais com visibilidade.	Número de projetos integrados no PAA da Unidade Orgânica da ESGC	≥ 2	≥ 2	≥ 2	≥ 2
Partenariado	<p>Reforçar as parcerias existentes com as entidades locais, públicas ou privadas e promover novas parcerias significativas, dinâmicas, duradouras, no sentido de rentabilizar recursos e reforços que garantam uma melhoria e maior eficácia na prestação do serviço educativo, numa perspetiva de benefício mútuo</p> <p>Manter as ações com o Poder Local, nomeadamente, com a Câmara Municipal</p> <p>Dar continuidade às ações estabelecidas com o Centro de Saúde e aprofundar e alargar ações com o comércio local</p> <p>Manter as ações desenvolvidas com a Escola Segura</p>	Estabelecer/Promover protocolos e parcerias com o Poder Local, visando a manutenção e a segurança dos espaços físicos	Promoção de atividades conjuntas com as entidades do Poder Local ao longo do tempo;	Número de eventos/atividades que tem intervenção do Poder Local	10	10	10	10
			Manutenção dos espaços físicos da Escola;	Número de intervenções no espaço escolar	≥ 10	≥ 10	≥ 10	≥ 10
			Parceria com o Centro de Saúde, sobretudo para colaboração com o Projeto Educação para a Saúde;	Número de atividades realizadas no âmbito de projetos Projeto Educação para a Saúde	≥ 2	≥ 2	≥ 2	≥ 2
			Parcerias com os serviços de Educação de Museus.	Número de parcerias estabelecidas	≥ 1	≥ 2	≥ 2	≥ 2

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Humanos	Gerir os recursos e as expectativas; Gerir de um modo integrado o PND com vista à rentabilização dos recursos existentes e do seu perfil e competências, numa dinâmica de Escola	Aumentar a eficácia dos recursos	Manter o contacto com a Câmara Municipal de modo a estabelecer protocolos de formação e suprimir a escassez do Assistentes Operacionais e Técnicos	% de PND que frequenta ações de formação	80%	80%	80%	80%
			Reuniões periódicas com os Coordenadores do PND e a Direção para distribuição de serviço de acordo com o perfil de cada colaborador	% de PND com avaliação com nível Relevante	80%	80%	83%	83%
		Promover uma cultura alicerçada na partilha de conhecimento, no trabalho, em equipa e na entreaajuda	Reuniões periódicas com a Coordenada dos Assistentes Técnicos e a Direção para distribuição de serviço de acordo com o perfil de cada colaborador	% obtidas através de inquéritos de satisfação aos Assistentes Técnicos, realizadas, pelo menos anualmente	40%	50%	60%	70%
		Fomentar e valorizar o comportamento com o serviço, a aprendizagem e a melhoria contínua, bem como a proatividade, a autonomia e o rigor	Reuniões periódicas entre a Coordenadora dos Assistentes Técnicos e os restantes colaboradores de modo a aferirem estratégias	% obtidas através de inquéritos de satisfação aos utilizadores dos serviços, realizadas, pelo menos anualmente	40%	50%	60%	70%
Materialis	Gerir os equipamentos desportivos (pavilhão e ginásio) Empréstimo de máquinas de calcular gráficas Equipar os departamentos e grupos de recrutamento Equipar salas com computadores	Ceder a utilização do ginásio/pavilhão Disponibilizar máquinas de calcular gráficas ao preço de custo Utilização das verbas da Câmara Municipal para equipamentos Utilização das verbas do orçamento do Estado e da escola.	Empréstimo de máquinas de calcular gráficas aos alunos com ASE Empréstimo do pavilhão/ginásio	Número de máquinas de calcular entregues aos alunos; % de horas e dias de utilização anual das instalações	70%	80%	90%	100%
Financeiros	Verbas do Bar/Bufete Verbas do Orçamento de Estado Verbas da Câmara Municipal de VF de Xira Verbas da utilização do pavilhão Erasmus +	Potenciar a utilização do Bar/Bufete Potenciar a utilização das instalações desportivas.	Estabelecer parcerias com outras entidades; Apresentar candidaturas a verbas de atividades/ clubes Alugar as instalações desportivas	Número de atividades efetuadas.	≥ 10	≥ 15	≥ 20	≥ 30

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Organizacional	Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno no mundo do trabalho	Potenciar as expetativas e interesse pela escola, apresentando uma diversidade que possa ir ao encontro das expectativas dos alunos	Participação em encontros com o objetivo de mostrar saídas profissionais ou académicas	Nº de participações da escola em encontros	≥ 2	≥ 2	≥ 2	≥ 2
			Promoção de atividades celebradas em conjunto com a Comunidade e EE	Nº de atividades celebradas em conjunto com a Comunidade e EE	≥ 1	≥ 1	≥ 1	≥ 1
			Atividades dinamizadas na Escola, divulgadas nos meios de informação e comunicação interna e externa	Nº divulgações de atividades nos meios de informação e comunicação	≥ 20	≥ 30	≥ 35	≥ 35
	Proporcionar condições para o desenvolvimento de uma cultura participada, descentralizada e democratizada, de modo a promover e facilitar a distribuição de poderes e responsabilidades das estruturas intermédias, valorizando o papel ativo de todos os colaboradores	Promover uma cultura de escola assente na transparência dos processos, decisões e na valorização das relações humanas	Promoção de uma Escola “de todos”, respeitando as ideias partilhadas e do contacto próximo com as pessoas, no reforço da equidade e do diálogo	Nº de atividades propostas e implementadas.	6	8	10	10
	Proporcionar condições para a um clima de Escola baseado na empatia, cooperação e corresponsabilização, impulsionador de um estado de pertença de todos os elementos da Organização Educativa	Incentivar ações de integração	Promoção de iniciativas e eventos para a valorização das relações interpessoais Agir, em conformidade, de modo a solucionar os problemas dos alunos e da comunidade	Número de iniciativas e eventos	≥ 5	≥ 8	≥ 10	≥ 10
				% de ocorrências disciplinares (faltas disciplinares)	5%	2%	2%	≥ 1,5%
				Nº de alunos encaminhados para o gabinete de mediação.	70	28	28	21
	Envolver as famílias na vida da Escola, nomeadamente, no que respeita aos processos de ensino/aprendizagem e aos processos de tomada de decisão	Promover o envolvimento de alunos e famílias no quotidiano escolar e em iniciativas com o objetivo de promover o bem-estar e a qualidade do espaço escolar Reuniões com os participantes.	Promoção de eventos	Nº de atividades com envolvimento da comunidade educativa	≥ 5	≥ 6	≥ 6	≥ 6
			Aplicação de questionários de satisfação	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	75%	80%	80%	80%
			Divulgação do trabalho desenvolvido e dos eventos realizados	N.º de publicações da divulgação dos trabalhos desenvolvidos	≥ 15	≥ 18	≥ 18	≥ 18

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo				
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
					Metas				
Desempenho Escolar	Promover uma educação de qualidade, que articule a transmissão de saberes (aprender, conhecer, conviver e ser), com o desenvolvimento de competências, conforme o PASEO, de modo que a aprendizagem seja significativa.	Diversificar estratégias e individualizar processos de trabalho com o objetivo do sucesso de todos os alunos; Fomentar o sucesso escolar, valorizando áreas de excelência e mérito.	Divulgação dos trabalhos dos alunos	% de alunos propostos para apoios educativos, medidas universais	75%	75%	70%	65%	
				Nº de trabalhos divulgados	≥ 50	≥ 60	≥ 70	≥ 80	
				Taxa de alunos sem retenções no percurso escolar e com média ≥ 14 valores no final do ano letivo	% de alunos	≥ 45%	≥ 50%	≥ 50%	≥ 55%
				Atribuição de distinções de excelência e mérito e a sua divulgação em local visível na escola;	% de alunos com prémio de excelência e mérito académico	19	19	20	21
				% de alunos ASE com atribuição de bolsas de mérito de REVVASE (DGEstE)	Nº de alunos ASE com bolsas de mérito do REVVASE (DGEstE)	≥ 50%	≥ 55%	≥ 60%	≥ 65%
				Entrega formal de um certificado aos alunos com aproveitamento de mérito e excelência	Nº de sessões solenes	≥ 1	≥ 1	≥ 1	≥ 1
	Promover iniciativas de reforço da imagem e cultura da Escola	Construir, com o envolvimento de todos, a identidade e imagem de excelência, com visibilidade na comunidade.	Equipamento de E.F., com o logótipo da Escola, para as competições do Desporto Escolar	% de alunos que participam no desporto escolar	10%	12%	13%	13%	
				Apresentação dos resultados escolares.	Resultados estatísticos apurados pelo Observatório	5	5	5	5
				Aplicação de questionários de satisfação.	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	≥ 65%	≥ 68%	≥ 70%	≥ 73%

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo			
					2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
					Metas			
Alinhamento com o EQAVET	Promover e acompanhar os processos formativos e profissionais os resultados obtidos pelos alunos que frequentaram percursos profissionais	Construir, com o envolvimento dos Diretores de Curso, o acompanhamento do percurso dos ex-alunos; bem como recolher o parecer das empresas que acompanham os estágios	Contacto direto com os ex-alunos e solicitação dos pareceres das empresas promotoras de FCT	Resultados apurados relativamente aos alunos que prosseguiram estudos, ou, trabalham na área em que realizaram os cursos, bem como o grau de satisfação das empresas	≥ 40%	≥ 50%	≥ 50%	≥ 50%

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Monitorização

O Projeto Educativo é um instrumento que se pretende impulsionador da qualidade educativa e por isso deve ser monitorizado e avaliado numa perspetiva formativa, utilizando a informação daí retirada, para rever e melhorar a sua eficácia e a sua eficiência estratégica.

Para tal, considerar-se-á:

- ✓ a análise de documentos e de registos produzidos (relatórios, atas e outros) e de questionários, a responder por elementos da comunidade educativa, no fim de cada ano letivo, e que incluam a comprovação do grau de conhecimento do Projeto Educativo, a coerência com outros documentos de referência e com a prática quotidiana da Escola;
- ✓ a análise dos resultados escolares dos alunos, comparando-os com os resultados dos anos anteriores e os valores de referência nacional;
- ✓ a análise da evolução dos resultados escolares dos alunos em relação com as estratégias definidas pelas diferentes estruturas pedagógicas;
- ✓ a análise do grau de concretização do Plano Anual de Atividades e da sua adequação às linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo;
- ✓ a identificação do grau de melhoria verificado relativamente aos pontos fracos diagnosticados e dos fatores que conduziram à melhoria;
- ✓ a divulgação a toda a comunidade educativa dos resultados desta avaliação, através dos meios de comunicação/divulgação existentes na Escola;
- ✓ a identificação dos pontos fortes e fracos da concretização do Projeto Educativo e definição do Plano de Ações de Melhoria, incluindo, neste, o plano de formação dos diferentes atores educativos, para que conduza à melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, dos resultados dos alunos.

Não menos importante neste processo,
é imprescindível a colaboração da equipa de Autoavaliação,
uma vez que é “parceira” no processo de monitorização.

Avaliação

Sendo competência do Conselho Geral, previstas na alínea c), do ponto 1, do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, compete a este Órgão aprovar o Projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução..

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de concretização dos Objetivos e das Metas definidos, de forma a melhorar e aperfeiçoar o Projeto, ao longo da sua vigência.

A avaliação do Projeto Educativo deve ser contínua e participada e, assim, ser realizada numa perspetiva formativa.

Os objetivos desta avaliação serão:

- ✓ promover a melhoria da qualidade do sistema educativo da ESGC, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas educativas e de formação e disponibilizando informação emanada superiormente;
- ✓ assegurar a qualidade do sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade;
- ✓ sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- ✓ garantir a credibilidade do desempenho e da qualidade da Escola;
- ✓ verificação da realização evidenciada nos níveis de execução das ações estratégicas previstas face aos objetivos definidos e às metas estabelecidas;
- ✓ verificação do impacto traduzido nas mudanças que se vão verificando e estabilizando.

Para garantir esta avaliação, o Conselho Geral, adotando olhares variados e perspetivas complementares, deve proceder à sua avaliação, tornando-a uma prática interiorizada e produtiva para a comunidade escolar. No desempenho das suas competências, o Conselho Geral tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento da escola e de lhe dirigir recomendações, com vista ao desenvolvimento do projeto educativo e o plano anual de atividades.

Após reunir todos os dados necessários com base na avaliação do Plano Anual de Atividades, pela Equipa de Autoavaliação, Observatórios e outros que considere relevantes, analisando pontos fortes e fracos e produzindo sugestões que ajudem a melhorar o serviço educativo, de forma a garantir a progressiva consecução do Projeto Educativo, deverá elaborar um relatório anual, no qual expressa a sua avaliação.

Instrumentos de monitorização/avaliação	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização/avaliação	Calendarização
Relatório do PAA	Coordenador PAA	Conselho Geral Conselho Pedagógico Direção	Final Ano Letivo
Relatórios de Diretores de Turma	Diretores de Turma	Conselho Pedagógico Direção	Final Ano
Relatório EMAEI	Equipa EMAEI	Conselho Pedagógico Direção	Trimestralmente Final Ano Letivo
Relatório de Implementação PADDE	Equipa PADDE	Conselho Pedagógico Direção	Trimestralmente Final Ano Letivo
Relatório de Autoavaliação	Equipa de Autoavaliação Empresa Consultora	Conselho Geral Conselho Pedagógico Direção	Anual Trienal (CAF)
Relatório da Direção	Direção Conselho administrativo	Conselho Geral	Anual

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento que define as grandes linhas orientadoras da ação educativa da Escola sendo, por isso, um documento estruturante e estratégico que todos os responsáveis na ação educativa devem conhecer.

Importante é também a sua divulgação junto de toda a comunidade educativa, o que contribuirá para a sua apropriação e consequente agregação em torno de objetivos comuns.

O Projeto Educativo deve ser colocado na página web oficial da Escola. Deve existir uma versão impressa na BE, na sala de pausa dos professores e na sala dos diretores de turma.



DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento deve ser complementado, anualmente, com dados atualizados relativos aos anexos assinalados em índice, podendo, por sugestão do Conselho Pedagógico e após aprovação pelo Conselho Geral, ser acrescentados anexos que contribuam para melhor atualizar as metas nele assinaladas.

Este Projeto Educativo entra em vigor no dia seguinte ao da aprovação pelo Conselho Geral.

BIBLIOGRAFIA

Afonso, N., (2008), Revisão do Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário.

Afonso, N., Costa, E. (2012). Les politiques d'évaluation des écoles. Les cas du Portugal. Sociologiques et Anthropologiques, (p.53-75). Recuperado em: <http://journals.openedition.org/rsa/789#tocfromInI>.

Antúnez, S. (1987). El Proyecto Educativo de Centro. Barcelona: Graó.

Barroso, J. (1997). Autonomia e Gestão das Escolas. Lisboa. Ministério da Educação.

Barroso, J. (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária. Revista Portuguesa de Educação, 17 (2), (p.49-83).

Barroso, J. (2005). Políticas Educativas e Organização escolar. Lisboa. Universidade Aberta. (p. 46-75).

Branco, M. L. (2007). A escola comunidade educativa e a formação de novos cidadãos. Lisboa: Instituto Piaget.

Canário, R. (1992). Estabelecimento de Ensino: A Inovação e a Gestão de Recursos Educativos. In Nóvoa, A (coord). As Organizações Escolares em Análise. Lisboa. Dom Quixote.

Candeias, A. (2009, Educação, Estado e Mercado no século XX, Apontamentos sobre o caso português numa perspetiva comparada, (p. 200-206).

Carvalho, L. M. (2015). As políticas públicas de educação sob o prisma da ação pública. Esboço de uma perspetiva de análise e inventário de estudos. Currículo sem fronteiras, 15 (2), 314-33. Recuperado em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/carvalho.htm>.

Lima, L. (2011). Políticas educacionais, organização escolar e trabalho dos professores. Educação: Teoria e Prática, vol. 21, nº 38.

Santos, B. (2007). Processos de globalização in: Santos, B. (org) A Sociedade portuguesa perante os desafios da globalização, modernização económica, social e cultural. Porto.

Silva, E. A. A. (2000). Gestão Estratégica e Projecto Educativo. In Costa, J.A., A. N. Mendes, e A. Ventura, Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Legislação

Decreto-Lei 769-A/76, de 23 de outubro;

Decreto-Lei 46/85, de 22 de fevereiro;

Decreto-Lei 46/86, de 14 de outubro, art. 3º, alínea 1;

Decreto-Lei 43/89, de 3 de fevereiro;

Decreto-Lei 172/1, de 10 de maio;

Despacho Normativo 147-B/ME/96, 1 de agosto;

Decreto-Lei 115-A/98, de 4 maio;

Decreto-Lei 30/2002, 20 de dezembro, art 4º, nº3;

Decreto-Lei 75/200, de 22 de abril;

Despacho Normativo 55/2008, 23 de outubro;

Decreto-Lei 85/2009, de 27 de agosto

Decreto-Lei 137/2012, 2 de julho;

Despacho Normativo 20/2012, 3 de outubro;

Despacho Normativo 5908/2017, 5 de julho;

Despacho Normativo 6478/2017, 26 de julho;

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho;

Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho;

Despacho Normativo. 6605-A/2021, de 6 de julho.

ANEXOS AO PROJETO EDUCATIVO

Anexo 1 – Taxas de Sucesso – Dados do MISI

Anexo 2 – Resultados da Avaliação Externa – Exames Nacionais – JNE

Anexo 3 – Acesso ao Ensino Superior

Anexo 4 - o Projeto Erasmus+ na Escola Secundária de Gago Coutinho

Anexo 5 – Orientações quanto a Matrículas e Constituição de Turmas no Ensino Secundário

Anexo 6 - Critérios de Elaboração de Horários

Anexo 1

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221)

MISI

			2020/2021		2019/2020		2018/2019		2017/2018	
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
			da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
Secundario			84,43%	90,5%	89,52%	89,87%	86,23%	85,67%	82,16%	84,73%
	RegularCH		89,41%	90,8%	90,18%	90,07%	85,64%	84,37%	78,26%	82,84%
	10º Ano		87,32%	89,77%	91,19%	90,98%	89,27%	86,99%	78,98%	85,25%
	11º Ano		97,0%	96,84%	96,9%	96,85%	92,73%	92,33%	90,91%	91,82%
	12º Ano		84,49%	85,83%	81,4%	81,78%	73,85%	73,1%	62,84%	70,51%
Profissional			70,55%	90,5%	86,26%	91,69%	89,65%	91,29%	90,93%	91,39%
	1º Ano		98,08%	98,06%	99,38%	98,44%	98,83%	98,36%	98,9%	98,42%
	2º Ano		98,48%	98,51%	100,0%	99,15%	97,32%	99,16%	98,81%	99,04%
	3º Ano		17,33% *	72,87%	56,52%	75,93%	73,01%	73,83%	70,59%	73,5%
	EFA		100,0%	87,21%	100,0%	81,27%	72,5%	77,59%	70,91%	80,81%
S			100,0%	87,21%	100,0%	81,27%	72,5%	77,59%	70,91%	80,81%

* estes valores não estão atualizados. Aquando da importação dos dados para o MISI, as reuniões de avaliação da maioria das turmas dos 3.º anos dos cursos profissionais ainda não se tinham realizado.

Anexo 2

Avaliação Externa - Exames Nacionais - JNE

Ano letivo 20/21

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2021						1.ª FASE (JULHO)			
Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho, Vila Franca de Xira									
EXAMES FINAIS NACIONAIS									
Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	174	151	87%	112	35,3	43	28%	0	0%
706 Desenho A	15	14	93%	149	31,2	1	7%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	29	27	93%	110	57,1	12	44%	0	0%
712 Economia A	74	66	89%	122	41,0	16	24%	0	0%
714 Filosofia	35	25	71%	125	39,2	7	28%	0	0%
715 Física e Química A	139	118	85%	090	44,9	67	57%	0	0%
719 Geografia A	91	62	68%	118	25,8	11	18%	1	2%
623 História A	76	55	72%	133	29,8	6	11%	0	0%
723 História B	3	2	67%	087	24,0	1	50%	0	0%
724 História da Cultura e das Artes	17	13	76%	138	31,0	0	0%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	7	6	86%	125	22,1	1	17%	0	0%
635 Matemática A	189	160	85%	093	54,3	86	54%	2	1%
735 Matemática B	12	10	83%	086	51,3	5	50%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	32	25	78%	113	54,2	8	32%	0	0%
639 Português	219	186	85%	119	36,5	40	22%	1	1%
547 Espanhol (iniciação)	1	1	100%	123		0	0%	0	0%
550 Inglês	37	25	68%	140	38,5	3	12%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	1.150	946	82%			307	32%	4	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2021						1.ª FASE (JULHO)			
Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho, Vila Franca de Xira									
EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA									
Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
426 Inglês	1	1	100%	108		0	0%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	1	1	100%			0	0%	0	0%

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	45	41	91%	095	39,8	21	51%	0	0%
706 Desenho A	2	2	100%	146	14,1	0	0%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	6	6	100%	108	43,3	2	33%	0	0%
712 Economia A	20	15	75%	127	39,3	3	20%	0	0%
714 Filosofia	2	2	100%	060	0,7	2	100%	0	0%
715 Física e Química A	34	32	94%	080	37,8	21	66%	0	0%
719 Geografia A	7	5	71%	103	17,8	2	40%	0	0%
623 História A	9	5	56%	120	31,1	1	20%	0	0%
723 História B	2	2	100%	107	13,4	0	0%	0	0%
635 Matemática A	80	64	80%	080	49,4	41	64%	1	2%
735 Matemática B	6	1	17%	026		1	100%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	5	4	80%	083	53,0	2	50%	0	0%
639 Português	38	29	76%	107	27,4	6	21%	0	0%
550 Inglês	10	5	50%	144	43,1	1	20%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	266	213	80%			103	48%	1	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2020

1.ª FASE (JULHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	208	198	95%	134	35,8	30	15%	1	1%
706 Desenho A	5	5	100%	147	13,5	0	0%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	34	30	88%	117	58,6	10	33%	0	0%
712 Economia A	78	75	96%	131	42,3	16	21%	0	0%
714 Filosofia	62	50	81%	126	43,2	10	20%	0	0%
715 Física e Química A	153	144	94%	115	47,6	48	33%	0	0%
517 Francês	18	15	83%	133	29,6	2	13%	0	0%
719 Geografia A	110	102	93%	134	35,0	15	15%	0	0%
623 História A	43	37	86%	133	44,4	8	22%	2	5%
724 História da Cultura e das Artes	18	15	83%	149	24,2	1	7%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	3	3	100%	112	4,6	0	0%	0	0%
635 Matemática A	171	156	91%	131	52,8	41	26%	0	0%
735 Matemática B	9	6	67%	062	42,2	4	67%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	44	39	89%	102	44,8	18	46%	0	0%
639 Português	213	184	86%	119	32,9	41	22%	1	1%
547 Espanhol (iniciação)	4	4	100%	163	21,2	0	0%	0	0%
550 Inglês	32	25	78%	155	35,6	1	4%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	1.205	1.088	90%			245	23%	4	0%

2

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2020

2.ª FASE (SETEMBRO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	49	46	94%	114	36,7	15	33%	1	2%
708 Geometria Descritiva A	13	13	100%	104	59,0	5	38%	0	0%
712 Economia A	21	20	95%	133	35,2	3	15%	0	0%
714 Filosofia	9	9	100%	124	45,6	2	22%	0	0%
715 Física e Química A	30	29	97%	090	34,1	16	55%	0	0%
517 Francês	1	1	100%	098		0	0%	0	0%
719 Geografia A	11	11	100%	141	40,9	2	18%	0	0%
623 História A	10	9	90%	138	40,6	2	22%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	2	1	50%	158		0	0%	0	0%
635 Matemática A	50	46	92%	121	53,7	13	28%	1	2%
735 Matemática B	4	3	75%	061	34,7	2	67%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	11	10	91%	086	37,2	5	50%	0	0%
639 Português	49	46	94%	127	31,9	6	13%	0	0%
547 Espanhol (iniciação)	1	1	100%	185		0	0%	0	0%
550 Inglês	6	5	83%	168	34,5	0	0%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	267	250	94%			71	28%	2	1%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2019

1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
316 Oficina de Artes	1	1	100%	096		0	0%	0	0%
340 Psicologia B	1	1	100%	105		0	0%	0	0%
367 Inglês (continuação -11.º)	13	11	85%	119	38,2	3	27%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	15	13	87%			3	23%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2019

1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	228	212	93%	093	31,4	116	55%	4	2%
706 Desenho A	25	25	100%	149	23,9	0	0%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	20	18	90%	126	76,3	6	33%	0	0%
712 Economia A	77	71	92%	126	33,7	13	18%	0	0%
714 Filosofia	106	104	98%	093	32,3	47	45%	0	0%
715 Física e Química A	167	160	96%	094	43,3	81	51%	0	0%
517 Francês	8	8	100%	121	45,3	3	38%	0	0%
719 Geografia A	134	125	93%	105	29,2	45	36%	0	0%
623 História A	91	90	99%	108	37,6	36	40%	3	3%
724 História da Cultura e das Artes	11	10	91%	118	20,3	1	10%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	26	22	85%	101	26,2	9	41%	0	0%
635 Matemática A	207	199	96%	098	48,0	93	47%	2	1%
735 Matemática B	12	8	67%	103	61,5	3	38%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	53	48	91%	119	44,4	14	29%	0	0%
639 Português	338	324	96%	115	31,9	77	24%	1	0%
550 Inglês	16	8	50%	161	20,4	0	0%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	1.519	1.432	94%			544	38%	10	1%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2019

1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
527 Português	1	1	100%	137		0	0%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	1	1	100%			0	0%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2019

2.ª FASE (JULHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
367 Inglês (continuação -11.º)	4	4	100%	119	50,0	1	25%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	4	4	100%			1	25%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2019

2.ª FASE (JULHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	102	100	98%	091	28,1	51	51%	1	1%
706 Desenho A	3	3	100%	152	24,0	0	0%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	2	2	100%	035	21,2	2	100%	0	0%
712 Economia A	11	10	91%	106	33,5	4	40%	0	0%
714 Filosofia	34	33	97%	109	33,1	8	24%	2	6%
715 Física e Química A	56	56	100%	087	33,6	35	63%	1	2%
719 Geografia A	25	22	88%	100	27,4	11	50%	0	0%
623 História A	19	16	84%	080	27,6	12	75%	1	6%
724 História da Cultura e das Artes	2	2	100%	136	1,4	0	0%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	4	4	100%	095	7,1	1	25%	0	0%
635 Matemática A	91	85	93%	099	42,3	37	44%	0	0%
735 Matemática B	2	2	100%	072	32,5	1	50%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	9	8	89%	087	35,4	3	38%	0	0%
639 Português	74	69	93%	093	27,4	32	46%	2	3%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	434	412	95%			197	48%	7	2%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2018 1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
358 Inglês (continuação -12.º)	4	4	100%	149	31,0	0	0%	0	0%
367 Inglês (continuação -11.º)	10	7	70%	113	43,0	3	43%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	14	11	79%			3	27%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2018 1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	209	189	90%	098	31,7	87	46%	4	2%
706 Desenho A	7	7	100%	158	16,3	0	0%	0	0%
708 Geometria Descritiva A	27	27	100%	098	60,1	15	56%	0	0%
712 Economia A	64	56	88%	113	43,6	19	34%	1	2%
714 Filosofia	110	104	95%	092	35,4	56	54%	0	0%
715 Física e Química A	144	136	94%	098	37,1	67	49%	1	1%
517 Francês	18	17	94%	121	29,2	5	29%	0	0%
719 Geografia A	106	96	91%	119	30,1	20	21%	1	1%
623 História A	105	104	99%	099	32,0	42	40%	1	1%
724 História da Cultura e das Artes	27	25	93%	086	25,9	16	64%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	36	32	89%	106	24,6	8	25%	0	0%
635 Matemática A	200	178	89%	088	47,8	105	59%	0	0%
735 Matemática B	5	2	40%	017	5,7	2	100%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	68	61	90%	094	41,6	32	52%	0	0%
639 Português	341	310	91%	101	31,3	117	38%	2	1%
547 Espanhol	9	5	56%	131	9,4	0	0%	0	0%
550 Inglês	26	14	54%	130	33,2	1	7%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	1.502	1.363	91%			592	43%	10	1%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2018 1.ª FASE (JUNHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
225 Filosofia	1	1	100%	105		0	0%	0	0%
127 Literatura Portuguesa	1	1	100%	125		0	0%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	2	2	100%			0	0%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2018

2.ª FASE (JULHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
358 Inglês (continuação -12.º)	2	2	100%	144	4,9	0	0%	0	0%
367 Inglês (continuação -11.º)	2	2	100%	156	52,3	0	0%	0	0%
Total de EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA	4	4	100%			0	0%	0	0%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO 2018

2.ª FASE (JULHO)

Escola de realização: 0629 Escola Secundária Gago Coutinho

EXAMES FINAIS NACIONAIS

Código e designação do exame	Inscrições	Provas	%tot	Média	Desvio	Notas<95	%prv	Reapr.	%prv
702 Biologia e Geologia	75	74	99%	090	25,6	43	58%	2	3%
708 Geometria Descritiva A	8	8	100%	112	57,8	3	38%	0	0%
712 Economia A	24	23	96%	108	42,6	8	35%	1	4%
714 Filosofia	17	17	100%	111	40,2	7	41%	0	0%
715 Física e Química A	63	62	98%	106	39,8	26	42%	0	0%
517 Francês	4	3	75%	073	9,5	3	100%	0	0%
719 Geografia A	22	20	91%	103	24,9	6	30%	1	5%
623 História A	20	17	85%	072	26,8	15	88%	0	0%
724 História da Cultura e das Artes	6	6	100%	090	39,4	3	50%	0	0%
734 Literatura Portuguesa	7	7	100%	101	35,9	3	43%	0	0%
635 Matemática A	90	88	98%	082	43,8	55	63%	1	1%
735 Matemática B	2	2	100%	080	37,5	1	50%	0	0%
835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	20	18	90%	088	36,4	11	61%	0	0%
639 Português	80	75	94%	096	31,2	36	48%	1	1%
550 Inglês	6	4	67%	142	15,7	0	0%	0	0%
Total de EXAMES FINAIS NACIONAIS	444	424	95%			220	52%	6	1%

Anexo 3

Acesso ao Ensino Superior

Alunos /Ano letivo	20/21	19/20	18/19	17/18
Colocados na 1ª fase	68%	73%	83%	87%
Colocados na sua 1ª opção na 1ª fase	34%	45%	52%	49%
Colocados na sua 2ª opção na 1ª fase	24%	23%	22%	25%
Opção – média de colocação na 1ª fase	2,47	2,15	2,02	2,02
Colocados na sua 1ª opção na 2ª fase	26%	28%	29%	---- *
Colocados na sua 2ª opção na 2ª fase	31%	12%	21%	---- *
Opção – média de colocação na 2ª fase	2,72	3,12	2,93	---- *

* dados não disponíveis

Anexo 4



O PROJETO ERASMUS+ NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAGO COUTINHO SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO CHAVE 1 MOBILIDADE INDIVIDUAL PARA APRENDIZAGEM DE FORMANDOS E PESSOAL EDUCATIVO DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2016-2020

ANO	TIPOLOGIA/DURAÇÃO	CURSOS PROFISSIONAIS	DESTINOS	Nº DE ALUNOS
2016 22 alunos 4 (+) professores acompanhantes 91 352,00 €	RECÉM GRADUADOS/ 44 dias	TURISMO	RZESZOW (Polónia)	8
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/ 63 dias	TURISMO	TIMISOARA (Roménia)	4
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS		4
		TURISMO	GDANSK (Polónia)	6
2017 46 alunos 9 (+) professores acompanhantes 192 013,00 €	RECÉM GRADUADOS/ 44 dias	TURISMO	RZESZOW (Polónia)	4
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS		4
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/ 63 dias	TURISMO	ROMA (Itália)	5
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS		8
		APOIO PSICOSSOCIAL		4
		TURISMO	MÁLAGA (Espanha)	5
		AUXILIAR DE SAÚDE		3
		APOIO PSICOSSOCIAL		4
		TURISMO	MARIBOR (Eslovénia)	5
GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	TIMISOARA (Roménia)	4		

2018 30 alunos 7 (+) professores acompanhantes 3 (+1) VPA 197 769,00 €	ERASMUS PRO (RECÉM GRADUADOS)/ 184 dias	TURISMO	LA VALETA (Malta)	3
			LONDRES (Reino Unido)	3
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/ 63 dias	GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	RZESZOW (Polónia)	2
		TURISMO	LA VALETA (Malta)	4
		AUXILIAR DE SAÚDE	BARCELONA (Espanha)	3
		APOIO PSICOSSOCIAL		3
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	ROMA (Itália)	3
		TURISMO		3
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	DUBLIN (Irlanda)	4
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	RZESZOW (Polónia)	2
2019 28 alunos 4 professores acompanhantes 2 VPA 5 (+2) pessoal docente e não docente 190 514,00 €	ERASMUS PRO (RECÉM GRADUADOS)/ 184 dias	MANUTENÇÃO DE AERONAVES	RZESZOW (Polónia)	2
		MECATRÓNICA AUTOMÓVEL		2
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/ 63 dias	TURISMO	LA VALETA (Malta)	4
		TURISMO	LA VALETA (Malta)	3
		INFORMÁTICA - SISTEMAS		6
		APOIO PSICOSSOCIAL		2
AUXILIAR DE SAÚDE		BILBAU (Espanha)	3	
APOIO PSICOSSOCIAL			2	
TURISMO		LECCE (Itália)	4	
JOB SHADOWING (Pessoal docente e não docente) 9 dias		DIRETORES DE CURSO PESSOAL NÃO DOCENTE COORDENAÇÃO	BILBAU (Espanha)	7
		LECCE (Itália)		
2020 29 alunos 3 pessoal docente e não docente 1 VPA 5 professores acompanhantes 166 851,00 €	ERASMUS PRO (RECÉM GRADUADOS)/ 184 dias	TURISMO	LA VALETA (Malta)	1
		GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS		1
		APOIO PSICOSSOCIAL		2
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/ 63 dias	GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	LECCE (Itália)	7
		APOIO PSICOSSOCIAL		2
		TURISMO		3
		ELETROMECÂNICA	BILBAU (Espanha)	2
		AUXILIAR DE SAÚDE		4
		APOIO PSICOSSOCIAL		3
		TURISMO	LA VALETA (Malta)	4
	JOB SHADOWING (Pessoal docente e não docente) 9 dias	DIRETORES DE CURSO PESSOAL NÃO DOCENTE COORDENAÇÃO	LA VALETA (Malta) BILBAU (Espanha) LECCE (Itália)	3

- A azul estão as ações de mobilidade não realizadas devido à situação pandémica e que se prevê serem realizadas até ao dia 30 de junho de 2022.

Anexo 5

ORIENTAÇÕES QUANTO A MATRÍCULAS E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Decreto-lei 176/2012, de 2 de Agosto
Despacho Normativo n.º 6/2018, de 12/4, alterado pelo Despacho Normativo n.º 5/2020, de 21/4
Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19/6, alterado pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4/6
Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6/7
Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14/4

A - MATRÍCULAS

Prioridades na matrícula/renovação de matrícula:

1.^a Com necessidades educativas específicas de acordo com o previsto nos artigos 27.º e 36.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação conferida pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro; (alunos com Programa Educativo Individual e apoiados pelos Centros de Apoio de Aprendizagem)

2.^a Com irmãos ou outros jovens, que comprovadamente pertençam ao mesmo agregado familiar, já matriculados na nossa escola;

3.^a Beneficiários de ASE (desde que tenham direito a beneficiar dos apoios previstos no Despacho n.º 8452 -A/2015, de 31 de julho de 2015, alterado pelos Despachos nos 5296/2017, de 16 de junho de 2017, e 7255/2018, de 31 de julho), cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência da nossa escola;

4.^a Beneficiários de ASE (desde que tenham direito a beneficiar dos apoios previstos no Despacho n.º 8452 -A/2015, de 31 de julho de 2015, alterado pelos Despachos n.os 5296/2017, de 16 de junho de 2017, e 7255/2018, de 31 de julho), cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência da nossa escola;

5.^a Que frequentaram a nossa escola no ano letivo anterior;

6.^a Que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência da nossa escola;

7.^a (...)

8.^a Que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência da nossa escola. Após a aplicação do disposto no número anterior poderão ser consideradas outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino com vista ao preenchimento das vagas existentes.

NOTA: As 3.^a, 4.^a, 6.^a e 8.^a prioridades só são operativas na condição do aluno efetivamente residir com o encarregado de educação, o que deverá ser comprovado mediante os últimos dados relativos à composição do agregado familiar validados pela Autoridade Tributária, a apresentar no ato de matrícula e nas renovações de matrícula do 9º para o 10º.

O Encarregado de Educação não pode ser alterado no decurso do ano letivo, salvo casos excecionais devidamente justificados e comprovados.

B - TURMAS

1 - Constituição de turmas

CURSOS	Abertura da turma			
	Mínimo	Máximo	Opção	Alunos do DL 54/2018*
Científico - Humanísticos	24	28	20	24*
Cursos Profissionais	22	28	-	20*

*Sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de a turma que o aluno frequenta ser reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições.

É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previsto na tabela.

A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino ou de orientações do membro do Governo responsável pela área da educação.

A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino.

2 - Desdobramento de turmas

É permitido o **desdobramento de turmas do ensino secundário**, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental, nas seguintes condições:

a) Nos **cursos científico -humanísticos**, no tempo semanal de lecionação correspondente a **150 minutos**, no máximo, quando o número de alunos da turma for **superior a 20**, nas seguintes disciplinas **bienais**: i) Biologia e Geologia; ii) Física e Química A; iii) Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades).

b) Nos **cursos científico -humanísticos**, no tempo semanal de lecionação correspondente a **100 minutos**, no máximo, quando o número de alunos da turma for **superior a 20**, nas seguintes disciplinas **anuais**: i) Biologia; ii) Física; iii) Geologia; iv) Materiais e Tecnologias; v) Química.

c) Na componente de **formação específica dos cursos científico-humanísticos**, no tempo semanal de lecionação correspondente a **150 minutos**, no máximo, quando o número de alunos da turma for **superior a 20** nas seguintes disciplinas: i) Desenho A; ii) Oficina de Artes; iii) Oficina Multimédia B.

d) Na disciplina de **Geometria Descritiva A** da componente de formação específica dos **cursos científico-humanísticos**, no tempo semanal de lecionação correspondente a **50 minutos**, no máximo, quando o número de alunos da turma for **superior a 24**;

e) Nas **disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica dos cursos profissionais**, até **um** tempo letivo, sempre que o número de alunos for **superior a 20**;

f) Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, nas **disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica dos cursos profissionais**, na **totalidade da carga horária** semanal, quando o número de alunos for **superior a 15**.

3 - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO)

No caso de candidatos à frequência de cursos profissionais, cursos de educação e formação de jovens e cursos do ensino artístico especializado, o estabelecimento de educação e ensino que corresponde à 1.^a preferência do aluno promove, no prazo máximo de cinco dias úteis a contar da receção do pedido apresentado pelo aluno, a sua inscrição no Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), associando a mesma a uma ação da modalidade pretendida.

Quando, por qualquer razão, designadamente após a aplicação dos critérios de prioridades na matrícula, o aluno não obtenha colocação no estabelecimento de educação e ensino e ou na modalidade pretendida e ou no plano de estudos associado, deve a inscrição ser colocada no estado transferido, promovendo - se a transferência do processo de matrícula para a preferência seguinte, no prazo máximo de cinco dias úteis a contar do fim do prazo estabelecido no número anterior.

Anexo 6

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS ANO LETIVO 2021/2022

I – PRINCÍPIOS GERAIS

1. A elaboração de horários quer das turmas quer dos professores obedecerá aos normativos legais e a critérios de ordem pedagógica.
2. A distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Diretor nos termos das alíneas c) do nº 4 do art.º 20º do Dec. Lei 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Dec. Lei nº 137/2012, de 2 de julho.
3. Na elaboração de horários deve ser dada prioridade à atribuição dos cargos de Direção de Turma e de Direção de Curso.
4. A elaboração dos horários está a cargo de um grupo de professores designado pela Direção. A distribuição de serviço será elaborada depois de ouvidos, em reunião com a equipa de horários, os coordenadores de departamento e os subcoordenadores de departamento, de acordo com o perfil do professor e a sua adequação às turmas, às circunstâncias, à gestão dos horários e às questões pedagógicas.
5. Sempre que possível e se justifique a manutenção da equipa pedagógica deverá ser privilegiada. A opção de não continuidade deverá ser expressa pelo professor e estará condicionada à aceitação pela direção e dependente da avaliação do trabalho desenvolvido no ano anterior.
6. No caso dos cursos profissionais serão agendadas reuniões onde serão ouvidos os Diretores de Curso sobre o plano de formação e as especificidades de cada curso.
7. Tendo em conta as limitações existentes, na distribuição de serviço ter-se-á em conta a adequação do perfil do professor aos interesses, objetivos e necessidades da turma designadamente quanto aos alunos que pretendam ingressar no ensino superior ou que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.
8. Dever-se-á evitar a atribuição de disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.
9. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a dois.
10. Deverá haver uma distribuição equitativa e equilibrada, pelos docentes dos grupos de recrutamento/departamentos, quer das turmas dos cursos científico humanístico quer das turmas dos cursos profissionais.

11. Deverão ser atribuídos dois tempos de trabalho comum, às disciplinas sujeitas a exame nacional e à disciplina de Inglês, entre os professores que a lecionam no mesmo ano nos cursos científico humanísticos. Nos cursos profissionais poderão ser atribuídos dois tempos de trabalho comum na formação tecnológica.
12. Nas disciplinas com tempos de trabalho comum é desejável a concentração num menor número de docentes possível.

II. CRITÉRIOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO

1. A escola funcionará em três turnos: o período da manhã decorrerá entre as 8.15 e as 13.20 horas; o período da tarde decorrerá entre as 13.30 e as 18.20 horas e o turno da noite decorrerá entre as 19.00 e as 23.30 horas.
2. A carga horária semanal será organizada em períodos de 45 minutos. Os horários contemplarão dois tempos de 45 minutos consecutivos a que se seguirá, no turno da manhã, um intervalo de 20 minutos e outro de 15 minutos, no turno da tarde, um intervalo de 10 minutos.
3. O intervalo de almoço não poderá ser inferior a uma hora.
4. Os tempos letivos de cada uma das disciplinas serão distribuídos criteriosamente, de modo a tentar evitar o seu lançamento, em dias consecutivos, nas disciplinas com dois blocos semanais.
5. As aulas de educação física só poderão iniciar-se uma hora após o término do período definido para almoço, quando as aulas se iniciarem no período da manhã. Quando as aulas se iniciarem apenas no período da tarde as aulas de educação física podem iniciar-se no primeiro tempo.
6. As atividades extracurriculares bem como as reuniões dos órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo, não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.

A. HORÁRIOS DAS TURMAS

1. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.
2. Nenhuma turma poderá ter mais do que 6 tempos letivos de 45 minutos consecutivos.
3. O número de tempos de 45 minutos diários não deverá ultrapassar os 10.
4. Se por exigência curricular se dividir, numa disciplina, uma turma em dois turnos, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles. Nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno serão colocados no início ou no final do mesmo dia.
5. Tanto quanto possível deve evitar-se que haja tempos letivos desocupados em resultado da não frequência duma disciplina pela totalidade dos alunos.
6. Deve procurar evitar-se que as aulas de uma disciplina, à mesma turma, tenham lugar em dias consecutivos.
7. As aulas de línguas estrangeiras não devem ser lecionadas em dois dias consecutivos.
8. A distribuição da carga horária das diferentes disciplinas deve ser equilibrada e respeitando, tanto quanto possível, a diversidade.
9. A escola não está obrigada a garantir horário compatível, nas disciplinas em atraso, a alunos inscritos em dois anos de escolaridade.
10. Os horários poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência de docentes.
11. Será feito o desdobramento das turmas nas condições constantes do Despacho de Organização do ano letivo, aprovado em cada ano letivo, e exclusivamente para a realização de trabalho prático.

B. HORÁRIO DOS PROFESSORES

1. A componente letiva é de 22 horas (50 minutos) semanais ou 24 tempos letivos, correspondentes a 1100 minutos.
2. Não é permitida a distribuição ao docente de mais de seis horas letivas consecutivas.
3. Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, procurando-se distribuir equilibradamente as componentes letiva e não letiva. A componente letiva dos docentes do quadro tem de estar totalmente completa, não podendo conter qualquer tempo de insuficiência. A insuficiência, se existir, será suprida com substituições temporárias, atividades de apoio ao estudo ou outro tipo de apoio ou coadjuvação e apoio à direção.
4. A marcação no horário das horas da componente letiva e das horas dos cargos ou funções deve ter em conta os interesses da escola, os seus objetivos e as suas finalidades.
5. O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo dos 5 dias úteis da semana.
6. Os apoios educativos, solicitados pelo conselho de turma, no ano letivo anterior, devem ser atribuídos ao professor que leciona a disciplina ao aluno.
7. A direção de turma deverá ser atribuída a um professor com o perfil adequado ao cargo e que leccione uma disciplina comum a, pelo menos, 80% dos alunos da turma.
8. Ao diretor de turma serão atribuídos 2 tempos da componente letiva e 2 tempos da componente não letiva.
9. O docente está obrigado a comunicar à direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário, fazendo-o através do coordenador de departamento ou subcoordenadores de departamento. Essa informação deverá ser entregue na reunião de preparação convocada, para o efeito, pelo Diretor.
10. Os docentes que ao longo do ano prevejam redução de serviço letivo (ex: maternidade, amamentação, etc.) deverão informar a direção.
11. A componente não letiva de estabelecimento será de 3 tempos de 45 minutos.

C. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE

1. A distribuição de serviço deve ter como princípio orientador a qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos.
2. Sempre que haja alterações profundas à distribuição do serviço atribuído ao professor, este deve ser atempadamente informado.
3. Não devem ser atribuídos no horário dos professores que lecionam os cursos profissionais mais do que dois dos seguintes cargos: diretor de curso, diretor de turma, responsável pela PAP (prova de aptidão profissional) e responsável pela FCT (formação em contexto de trabalho).
4. Os cargos de diretor de curso e responsável pela FCT devem ser desempenhados pelo mesmo docente.
5. A distribuição de serviço deve ser devidamente planeada, tendo em consideração os recursos humanos disponíveis, as disponibilidades físicas do edifício escolar e os anos de escolaridade. Assim, esta distribuição subordina-se aos seguintes princípios orientadores:
6. Adequação do perfil do professor à turma nomeadamente naquelas onde existem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.
7. Distribuição equilibrada de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina.
8. Distribuição do serviço letivo feita, preferencialmente, de modo que cada disciplina seja lecionada por uma equipa de dois ou três professores.
9. Previsibilidade de ausência prolongada e a consequente falta de assiduidade do professor.
10. Não inclusão, sempre que possível, de mais de três níveis distintos em cada horário sobranete.
11. A componente letiva deverá ser distribuída tendo em consideração os seguintes parâmetros:
12. Perfil do professor adequado ao curso e à disciplina;
13. Formação profissional;
14. Continuidade, sempre que conveniente;
15. Distribuição equilibrada de níveis;
16. Desempenho de cargos.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ANO LETIVO DE 2021/2022**

Tempos letivos semanais (Opção 45 minutos)

	Opção 50` TL	Opção 45`	TL Opção 45`	TL Sobranante	TL Anual 34 semanas
22 horas (1100 minutos)	22	24.44	24	20 minutos	15
20 horas (1000 minutos)	20	22.22	22	10 minutos	8
18 horas (900 minutos)	18	20	20	_____	_____
16 horas (800 minutos)	16	17,77	17	35 minutos	26
14 horas (700 minutos)	14	15,55	15	25 minutos	19

Coordenadores Departamento

Departamento	Tempo não letivo a atribuir
Português/Francês	3
Inglês/Alemão	3
Ciências Sociais e Humanas (História e Filosofia)	3
Ciências Económicas e Sociais (Geografia e Economia)	3
Matemática	3
Ciências Aplicadas (Mecânica, Eletrotécnia e Informática)	3
Ciências Experimentais (Biologia e Física e Química)	3
Expressões (Artes Visuais, Ed. Física e Educação Especial)	3

NOTA: Nos grupos, com mais de uma disciplina, em que o seu representante não seja eleito coordenador de departamento, será eleito um subcoordenador de departamento a quem será atribuído 1 tempo da componente não letiva.

O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral da Escola Secundária de Gago Coutinho, que teve lugar no dia 23 de dezembro de 2021.

A Presidente do Conselho Geral

